

# DIONÍSIO DAS DORES DIAS GONÇALVES

*Um silêncio sepulcral pairava no ar; era como se o Pentalião e os Jagodes ali estivessem mesmo a petizada hipnotizada pelo gestual do mestre, Mestre que, de tesoura em punho, preparava-se para ir desta para melhor e não arranjar maneira de contentar os dois assaltantes, pedia ajuda a todos e inspiração ao Espírito Santo para se livrar da enrascada: quero 2/7 regougava o Pentalião; 3/5 e já berrava o Jagodes, senão!? E as crianças, aflitas, não queriam acreditar que fosse possível o milagre. Não sei se alguma vez alguém deu solução imediata a questão tão complicada, mas a preparação estava feita, a motivação conseguida e as mentes atentas captavam a solução consoante ia surgindo, seguindo curiosos a explicação, olhos fixados na tesoura que ia*

**O MEU  
DIÁRIO  
ESCOLAR  
DE  
1938-1939**

**VOLUME III**



\*\*\*

e seu filho Miguel. Tendo este sido nomeado comandante das tropas, tentou um golpe de estado, conservando D. João VI no palácio, não consentindo que saísse, e explicando tal situação como medida de precaução, pois que sabia se tramava uma conspiração contra D. João VI que tinha por fim matá-lo. Atribuía essa conspiração aos pedreiros livres. Por fim foram conhecidos os intentos de D. Miguel, D. João VI foi libertado sendo conduzido a bordo dum navio inglês donde deu ordem de prisão a D. Miguel. Este foi julgado e por castigo foi desterrado para Viena de Áustria. Pouco depois da vinda de D. João VI para Portugal o Brasil proclamou a sua independência escolhendo para seu imperador D. Pedro. A independência do Brasil foi motivada em parte por ter tido as honras de reino durante o tempo que D. João VI ali viveu fugindo aos perigos das invasões francesas. A independência do Brasil foi reconhecida por D. João VI em 1825.

D. João VI é conhecido na história pelo cognome de clemente. Deixou o governo do país entregue a uma junta governativa presidida por sua filha mais velha Ana Joaquina.

Em ciências falei assim sobre a higiene da pele, ouvidos, boca, etc., etc., etc.: Nós não respiramos apenas por pulmões: respiramos também pela pele. Há certas substâncias que são expelidas pela pele e é por meio dela que o sangue se livra de certas substâncias prejudiciais. O sangue purifica-se nos pulmões, nos rins e por meio da pele. A respiração pelos pulmões, chama-se respiração pulmonar e a respiração pela pele chama-se respiração cutânea. A pele está cheia de pequeníssimos orifícios chamados poros e é por eles que saem o suor e outras substâncias de que o sangue necessita de desembaraçar-se para se purificar. É por isso que devemos lavar a nossa pele para que os poros estejam abertos. Todas as criaturas que não cuidam convenientemente da limpeza da pele do seu corpo, sofrem doenças provocadas pela falta de limpeza. Na verdade, estando os poros tapados, não podem sair por eles as matérias que envenenam o sangue e êste é obrigado a girar através do corpo arrastando substâncias prejudiciais à saúde. É por isso que as pessoas que não lavam convenientemente o seu corpo, andam muitas vezes cheias de feridas. O sangue, não expelindo pelos poros as substâncias que o envenenam, vai-as acumulando em vários lugares do corpo, e uma vez aí, formam tumores que acabam por rebentar causando dores horríveis, lançando de si uma substância esbranquiçada, chamada pus, de cheiro nauseante. Além do cuidado que

devemos ter com a limpeza da pele, não devemos usar fatos apertados, para que o sangue circule à vontade, circule livremente. Se usarmos cintos para apertar as calças, êsses cintos devem ser muito elásticos e não os devemos usar muito apertados. Não devemos usar ligas para apertar as meias, porque não deixam circular livremente o sangue nos membros inferiores e da má circulação do sangue nestes membros pode resultar o aparecimento de varizes: tumores que se formam nas veias por causa da sua dilatação. Os nossos fatos devem ser feitos de maneira tal, que não embaracem os nossos movimentos. Devemos mudar frequentemente de roupas interiores porque, como estão em contacto directo com a nossa pele, e como desta saem constantemente substâncias sebáceas, estas depositam-se na roupa interior, formando nela uma camada gordurosa. Se não tivermos o cuidado de substituir as roupas interiores: ceroulas e camisolas, a gordura nelas depositada, em virtude do contacto constante com a pele, tapa os poros, proibindo dêste modo a respiração cutânea. Durante o inverno devemos usar fatos escuros e de preferência roupas pretas, porque absorvem todos os raios luminosos, conservando melhor o calor do nosso corpo. De verão devemos usar roupas claras, porque absorvem menos raios luminosos, e por isso não transmitem tanto calor ao nosso corpo. Vem a propósito falar das côres dos corpos. A cor dum corpo depende dos raios luminosos que reflecte. Assim, um corpo é verde, quando absorve todos os raios luminosos, menos os verdes; é vermelho quando absorve todos os raios luminosos menos os vermelhos, etc., etc. É preto quando absorve todos os raios luminosos, e é branco quando não absorve raio luminoso algum, reflectindo-os todos. Daí a razão porque a roupa preta conserva mais o calor do nosso corpo que a branca. Devemos ter o cuidado de trazer as nossas roupas bem lavadas. Não anda bem limpo o que usa fatos de tecidos caros, mas sim o que usa fatos bem lavados e limpos. Fica melhor uma criança vestindo um fato que custou 20\$00 trazendo-o lavado, que uma outra que vista um fato que custou 100\$00 e o traga cheio de nódoas. Todos temos obrigação de andar limpos, porque para isso não somos obrigados a gastar dinheiro: a água, na nossa terra, não custa nada, é de graça.

Os cuidados que devemos ter com os nossos olhos, são os seguintes: Não devemos ler durante muito tempo, sem interrompermos a leitura, porque o nervo óptico fatiga-se. De 15 em 15 ou de 20 em 20 minutos devemos suspender a leitura, e desviar os olhos do livro, durante um minuto,

pelo menos. Se a leitura exige concentração de espírito, descansaremos os olhos fechando-os o que não impedirá de continuarmos a pensar no assunto da leitura. Não devemos ler muito longe da luz, porque a falta de luz obriga o nervo óptico a um grande esforço. Também não devemos ler à luz da lareira, por causa do muito calor que dela se desprende e que aquece demasiadamente os olhos e ainda porque a sua luz não é fixa não nos deixando por isso distinguir convenientemente os caracteres. Não devemos ler deitados, porque nessa posição aumenta o esforço do nervo óptico. Não devemos sair à rua, em dias frios e de vento, quando tenhamos estado junto da lareira, porque as mudanças repentinas de temperatura provocam doenças nos olhos. Há doenças dos olhos que são contagiosas, como a oftalmia. Se em nossas casas houver ?? que tenha esta doença, não devemos limpar-nos à mesma toalha nem usar os mesmos lenços de bolso.

Devemos também ter cuidado com os nossos ouvidos. Para tirar a cera não devemos introduzir no canal auditivo, alfinetes, palitos ou ganchos do cabelo, como fazem algumas mulheres, porque êsses objectos podem magoar ou fender aquele canal e ocasionar feridas donde pode resultar a surdez. Desde que todos os dias lavemos convenientemente os ouvidos, nunca nos será preciso recorrer a êsses meios para tirar a cera que por vezes haja a mais. A cera dos ouvidos é uma substância de cor amarela escura, de gosto amargo. Essa substância existe no canal auditivo para proibir a entrada de insectos, o que seria de graves consequências para nós. Os cuidados que devemos ter com a limpeza da boca, já foram explicados, quando falei dos dentes. Ainda assim, volto a repetir, que devemos lavar a boca depois das refeições para que não fiquem restos de comida entre os dentes para que êstes se não estraguem e não exalem mau cheiro. O hálito das pessoas que não trazem a bôca bem lavada é insuportável.

Não devemos abusar de comidas salgadas, porque provocam uma doença chamada urticária: feridas na pele. Devemos mastigar bem os alimentos para que o estômago faça uma boa digestão e com tôda a facilidade. Se os alimentos entram no estômago mal mastigados, obrigam-no a um grande esforço para os transformar em quimo, esforço êsse que levará o estômago um dia a recusar-se a fazer a digestão. Quando comermos peixes, devemos ter muito cuidado em não engolir as espinhas, porque

estas, dadas as rugosidades das paredes estomacais e ainda por causa dos movimentos que os alimentos têm no estômago durante o acto da digestão, acabariam por se espetar nas paredes do estômago provocando o aparecimento de feridas, chamadas úlceras. Uma úlcera no estômago é sempre de gravíssimas consequências. Não devemos sentar-nos à mesa quando estamos fatigados nem devemos fazer trabalhos que exijam esforço físico logo a seguir às refeições. Não devemos ler quando comemos. Também não devemos comer demais. É conveniente levantarmo-nos da mesa com vontade de comer. Vontade de comer, neste caso, não quer dizer fome. Sempre que nos levantamos da mesa completamente saturados, pouco tempo depois, sentimos o nosso estômago mal disposto. Em suma, devemos ter cuidado com a nossa saúde, pois é ela a nossa maior riqueza.

Em português leitura, resumo oral do trecho lido, análise morfológica e sintáctica e ditado nos cadernos.

#### 3.<sup>a</sup> Classe

Assistiu à lição de ciências dada à 4.<sup>a</sup> classe. Em aritmética repetição do sistema-métrico por meio de variados problemas de uso comum. Em português leitura, resumo oral do trecho lido e análise morfológica e ditado nos cadernos.

#### 2.<sup>a</sup> Classe

Operações no quadro e nas lousas. Em português leitura, resumo oral do trecho lido e ditado nos cadernos.

#### 1.<sup>a</sup> Classe

Cálculo mental, leitura e escrita.

#### Dia 1 de Maio

#### 4.<sup>a</sup> Classe

Em história expliquei assim o reinado de D. Pedro IV: Os brasileiros ficaram descontentes com a vinda de D. João VI para Portugal. D. João VI, antes de partir deixou o governo do Brasil entregue a seu filho mais velho D. Pedro. Os brasileiros desejavam tornar-se independentes. Dão-se várias revoltas e D. Pedro vendo-se em sérias dificuldades, escreve a D. João VI pedindo-lhe que o desobrigasse do cargo de regente do Brasil, declarando que queria abandonar o Brasil. Ao serem conhecidas as suas

intenções, os brasileiros protestam e novas revoltas se sucedem. As tropas portuguesas pegam em armas para as sufocar e os brasileiros armam-se também. D. Pedro, receando um levantamento geral, escreve novamente a seu pai contando-lhe o sucedido e dizendo que receava que a sua partida, seja causa dos mais graves acontecimentos. Para acalmar os ânimos exacerbadíssimos, D. Pedro consegue que as tropas portuguesas regressem a Portugal. Entretanto chegava ao Rio de Janeiro a esquadra destinada para trazer a Portugal D. Pedro. Êste recusa-se a partir e não consente que as tropas desembarquem. Perante esta recusa, os que não quiseram seguir a resolução de D. Pedro, voltaram a Portugal contando ao rei o sucedido. D. Pedro, por assim ter procedido é aclamado pelos brasileiros Regente Constitucional e defensor do Brasil. Em Portugal, a recusa de D. Pedro causa grande descontentamento e os ministros brasileiros foram maltratados em Lisboa. D. Pedro teve conhecimento de tudo isto quando voltava do Rio Grande do Sul onde fôra harmonizar várias discórdias que se haviam levantado entre os habitantes daqueles estados. Ao ler as cartas enviadas do reino, cedendo ao seu génio impulsivo, grita para os que o cercam: Independência ou morte. É aclamado freneticamente. Parte a toda a pressa para o Rio de Janeiro, fazendo a viagem com tal rapidez, que nenhum dos que o acompanhavam, consegue aguentá-lo. Chegado ao Rio de Janeiro, aparece no teatro levando no braço esquerdo a divisa brasileira bordada a letras de ouro: Independência ou morte. Foi geral o entusiasmo e é ovacionado delirantemente. Reuniram-se as côrtes e é proclamada a independência do Brasil. E D. Pedro é aclamado imperador. Seguem-se agora várias hostilidades entre D. Pedro e os brasileiros por causa da nova política, sendo muitas vezes D. Pedro acusado de não servir lealmente a causa da liberdade. D. Pedro porém, possuía o poder de seduzir as multidões e acabava sempre por ser aclamado com entusiasmo pelo povo. Morre D. João VI em Portugal, e por êsse motivo é eleito D. Pedro rei de Portugal. D. Pedro recebe a notícia e pelo seu espírito passa a ideia de ser imperador do Brasil e rei de Portugal ao mesmo tempo. Os brasileiros porém fizeram-lhe conhecer que isso era impossível e D. Pedro, para não descontentar os brasileiros, outorga aos portugueses uma carta constitucional igual à que outorgara aos brasileiros, a abdicar da coroa de Portugal em sua filha D. Maria da Glória, que tinha então 7 anos, e entrega a regência de Portugal a sua irmã Isabel Maria.

Esta resolução porém não deixou os brasileiros completamente satisfeitos, porque sabiam que os negócios de Portugal o haviam de preocupar tanto ou mais que os do Brasil. D. Pedro convida seu irmão D. Miguel a jurar fidelidade à carta constitucional e combina com êle o casamento com a Maria da Glória entregando-lhe o govêrno de Portugal. D. Pedro manda a Maria da Glória para Inglaterra para receber a educação necessária para o alto cargo a que estava destinada. O Miguel vem para Lisboa e jura fidelidade à Carta Constitucional. Passados meses, proclama-se rei absoluto, roubando assim os direitos pertencentes à sua noiva e sobrinha D. Maria da Glória. D. Pedro ao ter conhecimento do procedimento do irmão, fica indignadíssimo. O Miguel, depois da sua proclamação como rei absoluto, deixa que se faça a mais cruel perseguição aos partidários do poder liberal. Segue-se uma época de terror. Os que dispunham de meios, abandonam Portugal indo para o Brasil, França e Inglaterra. Pelos refugiados que se acolhem no Brasil era D. Pedro informado das proezas do partido Miguelista. Novas questões se levantam entre D. Pedro e os dirigentes do govêrno brasileiro e, um dia, quando o major Miguel Frias e Vasconcelos, instava com D. Pedro para que cedesse aos desejos do povo da capital que gritava nas ruas, contra D. Pedro, êste responde: " Antes abdicar! Antes morrer! " E deixando aquele oficial por uns momentos entra no seu gabinete e volta pouco depois com uma fôlha de papel entregando-lha e dizendo-lhe: " Aqui tem a minha abdicação! Estimo que sejam felizes! " Pouco tempo depois embarca para a Europa com sua mulher e sua filha Maria da Glória, para defender os direitos de sua filha ao trono de Portugal, usurpado pelo Miguel. Desembarcou em França onde se lhe juntaram os refugiados portugueses. Consegue levantar dinheiro para custear as despesas da guerra que ia declarar a D. Miguel, segue dali para a ilha Terceira, única que se conservava fiel à carta constitucional. Chegado à ilha Terceira, organiza um exército de 7.500 homens e dirige-se a Portugal onde desembarca na praia do Mindelo junto do Pôrto, toma esta cidade e as tropas miguelistas cercam a cidade. Durou um ano o cerco e as tropas de D. Pedro, defendem-se heroicamente, praticando actos de bravura extraordinária, e no qual D. Pedro se distinguiu sempre pela sua grande valentia. Ocupava sempre os lugares dos maiores perigos. Passado um ano o duque da Terceira toma o Algarve, segue a caminho de Lisboa, derrota as tropas comandadas por Teles Jordão e toma a cidade de Lisboa. D. Pedro ao saber da conquista de Lisboa, parte para essa

cidade, deixando a defesa do Porto entregue ao general Saldanha. Pouco tempo depois as tropas miguelistas eram batidas por Saldanha e duque da Terceira nas batalhas de Valongo, Almoester e Asseiceira. Depois destas derrotas o Miguel declara-se vencido e assina a paz pela convenção de Évora Monte. Miguel foi intimado a sair do reino dando-se-lhe uma pensão anual de 60 contos. Estas notícias causaram grande indignação em Lisboa e o povo atirou com lama e pedras à carruagem de D. Pedro quando êste saía do teatro S. Carlos. Este ultraje causou grande sofrimento ao D. Pedro apressando a sua doença de coração que em breve lhe havia de causar a morte.

Convocadas as côrtes, foi confirmada a regência de D. Pedro, durante a menoridade de D. Maria da Glória. A maioria foi decretada em 19 de Setembro de 1834, e a rainha jurou fidelidade e assumiu o govêrno do reino. No mês de outubro morreu D. Pedro. A sua morte foi muito sentida em Portugal e Brasil, e com razão, pois o Brasil devia-lhe a independência e Portugal a liberdade. D. Pedro era homem de génio arrebatado e ardente, mas possuía um coração generoso e leal. Foram estas qualidades que o tornaram querido e estimado por todos. Com a mesma indiferença com que recebia os aplausos da multidão, recebia também as suas afrontas. Legou o seu coração à cidade do Pôrto como preito de gratidão pelos serviços prestados por aquela cidade à causa da liberdade. A preciosa relíquia está num pequeno mausoléu de granito, na igreja da Lapa, ao lado do ???. D. Pedro IV é conhecido na história pelo cognome de Rei Soldado.

Em aritmética repetição das várias operações sôbre fracções. Em português leitura, resumo oral do trecho lido, análise morfológica e sintáctica e ditado nos cadernos.

### 3.ª Classe

Assistiu à lição de aritmética dada à 4.ª classe e fez várias operações e problemas nas lousas. Em português leitura, resumo oral do trecho lido e análise morfológica e ditado nos cadernos.

### 2.ª Classe

Operações nas lousas e vários problemas no quadro. Em português leitura, resumo oral do trecho lido e ditado nos cadernos.

1.<sup>a</sup> Classe

Cálculo mental, leitura e escrita nos cadernos.

Dia 2 de Maio

4.<sup>a</sup> Classe

Em história expliquei assim o reinado de D. Maria II: D. Maria já tinha tomado conta do govêrno do reino antes da morte de D. Pedro IV. O reinado de D. Maria foi um reinado de revoluções. Houve nada menos de 12, sendo as mais importantes a da Maria da Fonte e a da Regeneração. Os partidários da carta constitucional pertenciam a várias correntes políticas e daí a razão porque todos queriam que a sua política fôsse a que predominasse. Uns conservavam ainda as ideias conservadoras, embora transigindo um pouco com as novas ideias vindas da revolução Francesa; outros porém perfilhavam inteiramente essas ideias e queriam que as leis fôsem promulgadas em defesa delas. Dessa diversidade de ideias, nasceu a discórdia entre os partidos políticos que gerou constantes discórdias durante o reinado de D. Maria II. Teria sido muito feliz na companhia de seu marido D. Fernando se não fossem as agitações políticas. Como rainha foram-lhe feitas muitas acusações; porém como mulher, como mãe de família foram-lhe feitos os maiores elogios até pelos próprios adversários políticos. A educação que deu a seus filhos foi esmeradíssima. Para o provar, basta-nos o reinado de D. Pedro V. Depois do último movimento político conhecido pela regeneração, seguiu-se um período de calma e durante êsse tempo, foi construído o teatro de D. Maria, no local do antigo palácio da inquisição; inaugurou-se o jardim da Estrêla; inauguraram-se várias escolas primárias, secundárias e superiores; fizeram-se várias reformas na Universidade de Coimbra e na Real Academia das Ciências; foram criadas as escolas Médico – cirúrgicas de Lisboa e Pôrto e o conservatório de artes e ofícios; foram abertas várias estradas e foi neste reinado que se deu início a primeira linha férrea para ligar a cidade de Lisboa com Badajoz, passando por Santarém. D. Maria II é conhecida na história pelo cognome de educadora. No seu funeral deu-se uma coincidência interessante: Uma pomba branca veio poisar-se no coche que transportava o cadáver, conservando-se nele durante o trajecto. O caso mereceu a atenção do grande poeta João de Lemos, que escreveu sobre o caso uma bela poesia intitulada: “ O Funeral e a pomba “.

Em corografia, repetição das possessões da Índia, Macau e Timor. Em ciências repetição geral da matéria dada. Em português leitura, resumo oral do trecho lido, análise morfológica e sintáctica e ditado nos cadernos.

3.<sup>a</sup> Classe

Assistiu à lição de ciências dada à 4.<sup>a</sup> classe. Em aritmética, repetição do sistema métrico por meio de problemas. Em português leitura, resumo oral do trecho lido, análise morfológica e ditado nos cadernos.

2.<sup>a</sup> Classe

Operações no quadro e nas lousas e vários problemas para aprender o emprego das 4 operações aritméticas. Em português leitura, resumo oral do trecho lido e ditado nos cadernos.

1.<sup>a</sup> Classe

Operações várias no quadro, leitura e escrita nos cadernos.

Dia 4 de Maio

4.<sup>a</sup> Classe

Em história expliquei assim os reinados de D. Pedro V e de D. Luiz: Quando morreu D. Maria II, D. Pedro contava 16 anos, por isso foi convocado o conselho de Estado, que determinou que durante os dois anos que faltavam para atingir a maioridade, fôsse o reino governado por el-rei D. Fernando. Durante êsses dois anos, D. Pedro e seu irmão D. Luiz, empreenderam várias viagens de estudo pelo estrangeiro, grangeando por tôda a parte as melhores simpatias, pelas suas qualidades morais e pela sua vasta cultura. Quando completou 18 anos foi aclamado rei. O reinado de D. Pedro foi de curta duração: 6 anos apenas. Foram muitos os desgostos sofridos por êste monarca durante o seu reinado. Em 1856, desenvolveu-se em Lisboa e em vários pontos do país o cólera morbus, que fez um número considerável de vítimas, e no ano imediato outro flagelo, pior que o primeiro, a febre amarela, assolou a cidade de Lisboa, causando milhares de vítimas. Era geral a consternação e o pânico. Muitas casas conservavam-se fechadas, umas porque haviam morrido os seus habitantes, outras porque os seus proprietários haviam fugido para a província a fim de se li\_

vrarem do contágio de tão terrível epidemia. Os hospitais não tinham espaço para recolher todos os enfermos. Foi preciso transformar várias casas em hospitais para poder socorrer as pessoas atacadas. Os altos funcionários abandonaram a cidade cheios de medo. Havia um grande número de crianças órfãs, sem abrigo. As ruas estavam desertas e por toda a parte se ouviam lamentações e gritos de desespero. Para não causar pânico nos que viviam e nos que estavam doentes, foram proibidos os enterros com pompa durante o dia. Passaram a ser feitos de noite, não podendo tocar os sinos. Os jornais foram proibidos de publicar as listas com os nomes dos que morriam. Procissões de penitência percorriam as ruas da cidade, pedindo a protecção de Deus. Os teatros e outras casas de divertimento público, fecharam. A consternação era geral. No meio de tanta dor e tanta desgraça, aparece o jovem rei, apenas com 20 anos, desafiando o perigo do contágio e visitando os doentes, sentando-se à sua cabeceira e dirigindo-lhes palavras de conforto. Não abandonou um só momento a cidade empestada. O procedimento generoso de D. Pedro V grangeou-lhe as simpatias de todo o povo português e a admiração das côrtes estrangeiras. Parecia impossível que um moço de 20 anos, tivesse um tal desprendimento pela vida e uma tão grande abnegação pelos que sofriam. Quando os ajudantes que o acompanhavam nas suas visitas aos hospitais lhe aconselhavam prudência, respondia-lhes secamente que se tinham medo podiam retirar-se, que ele podia estar ali só. Por tudo isto, D. Pedro passou adorado pelo povo. A sorte protegia-o porque nunca teve o mais leve sintoma de doença. Passou a epidemia e dias felizes vieram minorar as tristezas de tão grande catástrofe. Tratou-se do casamento de D. Pedro V. Foi escolhida D. Estefânia, princesa do Hohenzollern. Houve grandes festas em Lisboa por ocasião do casamento. A lua de mel foi passada em Sintra. D. Pedro amou muito sua mulher e foi amado igualmente por ela. Passeavam muitas vezes de braço dado pelas ruas de Lisboa, e o povo ao vê-los passar, abençoava os soberanos por tanto se amarem. A providência porém, reservava ainda ao coração de Pedro mais sofrimentos. Um ano depois do seu casamento D. Estefânia morria duma angina. Foi grande a dor do monarca pela perda duma espôsa tão amada e tão amante. O país sentiu sinceramente a dor do rei. Durante o reinado de D. Pedro V, foi criado em Lisboa o curso superior de letras. D. Pedro era muito dedicado ao estudo e eram muitas as vezes que ia sentar-se

nos bancos desse curso criado por êle, para escutar as lições dos mestres, principalmente as do padre Rebelo da Silva. Foi um grande amigo de Alexandre Herculano a quem visitava muitas vezes discutindo com êle sôbre vários assuntos científicos. D. Pedro V acabou com a cerimónia do beija mão e não consentiu que se ajoelhassem diante dele os que iam visitá-lo. Dizia êle que homem só deve ajoelhar-se diante de Deus. Também se recusou a confirmar a pena de morte, dizendo que só Deus tem o direito de matar e que a justiça humana deve apenas corrigir os criminosos para os restituir à sociedade depois de regenerados. D. Pedro V é conhecido na história pelo cognome de Esperançoso. A sua morte foi quasi súbita e ocasionada pelas febres contraídas no Alentejo aquando da sua visita àquela província com seus irmãos D. Fernando e D. Augusto. D. Fernando faleceu a 9 de Novembro e dois dias depois faleceu D. Pedro. O povo atribuiu a morte do rei e do irmão a envenenamento e houve vários tumultos sendo acusado o Marquez de Loulé. Estes tumultos deram-se quando em Dezembro morria D. Augusto com os mesmos sintomas. José Estevam referindo-se aos acontecimentos, dizia: “ É a anarquia da dor protestando contra o despotismo da morte “. Na verdade assim era, porque o povo adorava D. Pedro V e não pode sofrer pacientemente a sua morte prematura, pois contava apenas 24 anos. Como D. Pedro V não tinha filhos, depois da sua morte, foi aclamado rei de Portugal seu irmão D. Luiz. O reinado de D. Luiz foi também um reinado agitado por causa dos partidos políticos que voltavam a degladiar-se como no tempo de D. Maria II. Não passo tempo a falar-vos dessas revoluções porque a sua descrição serviria apenas para criar confusões nos vossos espíritos. Durante a vida de D. Luiz deu-se grande desenvolvimento à construção de várias linhas férreas e ficou concluída a linha do Norte pela construção da ponte de D. Maria sobre o rio Douro. Também se construíram várias estradas e inaugurou-se o cabo submarino que liga Portugal com tôdas as colónias da África Ocidental. As linhas férreas construídas durante êste reinado, foram: Linha do Norte, Linha de Guimarães, Linha da Póvoa, a da Figueira, o ramal de Cáceres, a linha do Algarve, linha do Oeste e Beira Alta. Também foi neste reinado que se principiaram as obras de construção dos portos de Lisboa e Leixões. D. Luiz é conhecido na história pelo cognome de Popular. Por morte de D. Luiz, foi aclamado rei seu filho D. Carlos.

Em geometria repetição geral. Em português leitura, resumo oral do trecho lido, análise morfológica e sintáctica e ditado nos cadernos. Os alunos desta classe também fizeram várias operações nas lousas.

#### 3.<sup>a</sup> Classe

Assistiu à lição de geometria dada à 4.<sup>a</sup> classe. Em aritmética repetição do sistema – métrico por meio de problemas. Em Português leitura, resumo oral do trecho lido, análise morfológica e ditado nos cadernos.

#### 2.<sup>a</sup> Classe

Operações e suas aplicações. Em português leitura, resumo oral do trecho lido e ditado nos cadernos.

#### 1.<sup>a</sup> Classe

Cálculo mental, leitura e escrita nos cadernos.

#### Dia 5 de Maio

#### 4.<sup>a</sup> Classe

Em história, expliquei assim os reinados de D. Carlos e D. Manuel II:

Depois da morte de D. Luiz foi aclamado rei de Portugal seu filho D. Carlos. O reinado de D. Carlos foi de curta duração. Pouco depois de haver subido ao poder produziram-se grandes acontecimentos em Portugal por causa do ultimatum da Inglaterra. Esse ultimatum foi ocasionado por causa da demarcação das fronteiras das nossas colónias de África que confinavam com territórios ingleses. D. Carlos foi acusado de não haver respondido energicamente a êsse ultimatum e perdeu muito no conceito do povo. No Pôrto deu-se a primeira revolução republicana a 31 de Janeiro de 1891. Essa revolução foi vencida e castigados os seus promotores. Foi durante o reinado de D. Carlos que se deu a revolta do régulo Gungunhana em Moçambique, onde as nossas tropas, sob o comando de Mouzinho de Albuquerque se cobriram de glória. As principais batalhas dessa campanha foram Mogul, Manjacaze e Colela. Gungunhana foi preso e trazido para Portugal, ficando assim o nosso poder assegurado nas terras de Moçambique. As ideias republicanas estavam espalhadas por tôda a parte e a república era a forma de govêrno desejada por uma grande parte dos portugueses. Foram essas ideias que levaram o Buiça e o Costa, no dia 1 de Fevereiro de 1908 a dispararem tiros de revólver e carabina contra a família real

quando esta saía do palácio das Necessidades. Foram atingidos no peito pelas balas assassinas o rei D. Carlos e o seu filho mais velho Luiz Filipe. Pouco depois agonizavam deixando o país enlutado por tal crime. Foi aclamado o rei D. Manuel. Este príncipe não tinha recebido educação para ser rei e por isso pouco havia a esperar. No entanto é aclamado com grande entusiasmo e na viagem que fez através do reino é recebido com alegria e recebe de todos as melhores provas de simpatia e confiança. Mas, os dias das monarquias estavam contados depois do atentado contra D. Carlos. No dia 5 de Outubro de 1910, vence a revolução republicana e D. Manuel é obrigado a fugir de Portugal. Com a revolução de 5 de Outubro, acabou a monarquia em Portugal, da qual D. Manuel II foi o 33º e último rei.

Em aritmética repetição geral da matéria dada. Em corografia, repetição da colónia de Angola e Moçambique. Em português, leitura, resumo oral do trecho lido, análise morfológica e sintáctica e ditado nos cadernos.

#### 3.ª Classe

Assistiram à lição de aritmética dada à 4.ª classe. Em português, leitura, resumo oral do trecho lido, análise morfológica e ditado nos cadernos.

#### 2.ª Classe

Operações e suas aplicações práticas. Em português leitura, resumo oral do trecho lido e escrita nos cadernos

#### 1.ª Classe

Cálculo mental, leitura, resumo oral do trecho lido e escrita nos cadernos

#### Dia 6 de Maio

Lição de moral e trabalhos manuais de tôdas as classes.

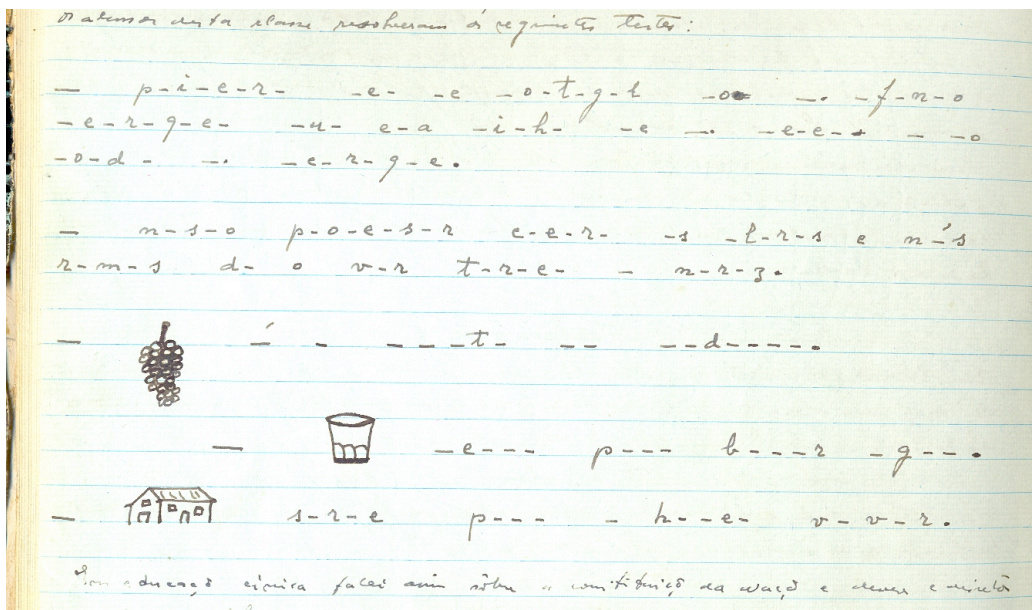
#### Dia 8 de Maio

#### 4.ª Classe

Como o programa está quasi todo dado e é preciso repeti-lo, julgo desne\_

cessário indicar aqui, dia por dia, o assunto das repetições. Além disso, como as aulas agora são de manhã até à noite, pois nesta altura do ano não se podem respeitar horários, dias há, em que se repetem todas as matérias do programa. Há ainda assuntos para explicar e para deles escrever as respectivas lições. Mas como êsses assuntos já são relativamente poucos, e como a sua explicação não pode ser feita sem a matéria dada estar bem sabida, resolvo escrevê-los na altura em que forem explicados e nada escrever naqueles dias em que se trata de repetição de assuntos dados.

Os alunos desta classe resolveram os seguintes testes:



Em educação cívica falei assim sobre a constituição da Nação e deveres e direitos do cidadão: Chama-se humanidade ao conjunto dos homens que vivem sôbre a Terra. Os homens não falam todos a mesma língua. Ao conjunto dos homens que falam todos a mesma língua, que possuem um território definido, que se governam pelas mesmas leis e que têm os mesmos costumes, constituem uma nação. Portugal é uma nação livre, porque as leis que nos governam são portuguesas e portugueses são também os homens que formam o govêrno da Nação. A forma de govêrno de Portugal é República unitária Corporativa. A célula da sociedade é a família e é dela que depende o progresso duma Nação. Uma reunião de famílias forma a freguesia, as freguesias formam o concelho, os concelhos os distritos, os distritos a província e as províncias a Nação. O homem para viver

na sociedade tem deveres a cumprir e direitos a gozar. Esses direitos e deveres são indicados pela lei fundamental do Estado que se chama Constituição da República Portuguesa, que entrou em vigor a partir de 12 de Abril de 1933. Além da obediência a essa lei, somos obrigados a obedecer a tôdas as leis que o govêrno promulgue, porque são elas que nos ensinam o caminho que devemos seguir para engrandecimento de Portugal. A lei não é mais que uma série de preceitos, chamados artigos, que devemos acatar e cumprir rigorosamente. Os homens que estão encarregados de vigiar pelo cumprimento das leis, e aos quais estão entregues vários cargos da Nação, chamam-se autoridades. A autoridade superior na freguesia é o regedor, no concelho o administrador, no distrito o governador civil e na Nação o presidente da República.

Os principais direitos consignados pela constituição são:

O direito à vida e integridade pessoal, isto é, ninguém pode tentar contra a nossa vida nem maltratar-nos. Também temos direito ao bom nome e reputação.

Temos o direito de seguir as crenças religiosas que entendermos, não podendo ser perseguidos por êsse motivo, nem obrigados a confessá-las, salvo se isso for determinado por lei.

Temos direito à inviolabilidade do domicílio e ao sigilo da correspondência. Consiste êste direito em não poder entrar ninguém nas nossas casas sem nossa autorização nem as nossas cartas serem abertas por outrem. Temos o direito de escolher a profissão que desejamos seguir ou de trabalharmos na indústria ou comércio.

Não podemos ser presos, sem se haver provado o crime de que nos acusam.

Não podemos ser castigados com penas corporais nem condenados à morte pelos crimes cometidos. A pena de morte só existe em tempo de guerra para aqueles que cometam crime de alta traição.

Os nossos bens não podem ser confiscados nem a nossa família pode sofrer castigos por causa de qualquer crime que cometamos.

Temos o direito de propriedade e da sua transmissão em vida ou por morte a quem for da nossa vontade e como preceitua a lei civil.

Temos o direito de não pagar os impostos que não estejam indicados na Constituição.

Temos o direito de sermos indemnizados por perdas ou danos que outrem nos cause e conforme estiver designado na lei.

A prisão sem culpa formada é autorizada quando somos encontrados a praticar algum crime, isto é, em flagrante delito, ou ainda quando tivermos tentado contra a segurança do Estado, tenhamos falsificado moeda, notas de banco ou títulos de dívida pública, quando tenhamos matado voluntariamente o nosso semelhante, quando tenhamos roubado ou burlado alguém, quando tenhamos incendiado casas ou quando guardemos em nossas casas bombas explosivos ou coisas semelhantes.

Assim como temos direitos, isto é, regalias para gozar também temos deveres.

Êsses deveres são:

Amar e defender a Pátria, dando por ela a nossa vida se necessário for.

Obedecer às autoridades legalmente constituídas e cumprir as leis.

Pagar os impostos, pois é com eles que contribuímos para as despesas necessárias da Nação.

Devemos concorrer às eleições para nomear os homens que devem constituir o govêrno do país.

Temos o dever de desempenhar, com toda a lealdade e escrúpulo, os cargos públicos para que formos nomeados.

Temos obrigação de nos instruímos para melhor nos sabermos comportar na sociedade, e de colaborar com toda a obra que tenha por fim desenvolver o amor pela humanidade.

Dia 9 de Maio

4.<sup>a</sup> Classe

Em educação cívica atribuições do presidente da República e da Assembleia Nacional, etc. Os homens encarregados de dirigir os negócios da Nação, de fazer as leis, de velar pelo desenvolvimento do país e pela sua independência, formam o Estado. Os órgãos do Estado, são: O Chefe do Estado, a Assembleia Nacional, o govêrno e os tribunais.

O Chefe do Estado é o Presidente da República e é eleito por todos os eleitores da Nação. O Presidente da República é eleito por 7 anos fazendo-se as eleições no domingo mais próximo do 60º dia anterior àquele em que terminar o período presidencial. Para ser presidente da república é necessário ter, em primeiro lugar a respectiva competência moral e intelectual, ter pelo menos 35 anos

de idade, estar em pleno gôso de todos os direitos cívicos e políticos e que ter tido sempre a nacionalidade portuguesa.

O presidente da república nomeia os ministros e o presidente do concelho e demite-o se assim o entender necessário; marca o dia da eleição para deputados; convoca extraordinariamente a Assembleia Nacional se assim for necessário para utilidade pública e o dia das sessões da mesma; dissolve a Assembleia Nacional quando o bem da Nação o exija, representa a Nação perante o estrangeiro, perdoa penas e comuta-as e faz publicar as leis aprovadas pela Assembleia Nacional.

A Assembleia Nacional é formada por 90 deputados eleitos por todos os cidadãos eleitores do país e a sua nomeação é válida por 4 anos. A Assembleia Nacional funciona em Lisboa durante três meses em cada ano a partir do dia 10 de Janeiro. As leis aprovadas pela Assembleia, são enviadas ao presidente da república para as assinar e mandar publicar no Diário do govêrno para depois serem cumpridas em todo o país. São muitas as atribuições da Assembleia Nacional. As principais são: Fazer as leis, modificá-las ou suspendê-las e vigiar pelo seu cumprimento, bem como pelo da constituição; autorizar o govêrno a pagar as despesas da Nação, a cobrar as receitas, a regular os tratados com as outras nações, a declarar o estado de sítio, isto é, a suspender as garantias do cidadão em caso de guerra ou revolta. O estado de sítio pode estender-se a todo o território da Nação ou só a parte dêle. Também é atribuição da Assembleia tratar do desenvolvimento e da instrução, da agricultura, do comércio e da indústria, tratar dos limites das fronteiras, conceder amnistias, etc., etc., etc.

Alem da Assembleia Nacional há ainda a Câmara Corporativa, formada pelos representantes das autarquias locais e interesses sociais, que tem por fim dar o seu parecer sôbre cada projecto de lei antes de ser discutido na Assembleia Nacional. As sessões da Assembleia são públicas, as da Câmara corporativa, não.

Um deputado tem as seguintes regalias: Pode emitir livremente as suas opiniões nas sessões da Assembleia. Não pode ser jurado, nem testemunha sem a autorização da Assembleia. Não pode ser preso sem o consentimento da Assembleia, salvo em flagrante delito, assim como sendo processado criminalmente, o juiz deve comunicar tal facto à Assembleia e es\_

ta é que decide se sim ou não o deputado deve ser suspenso para seguimento do processo.

O Conselho de Estado serve para auxiliar o Presidente da República nas suas atribuições e é formado pelo Presidente do Conselho de Ministros, pelo Presidente da Assembleia Nacional, pelo da Câmara Corporativa, pelo do Supremo Tribunal de Justiça, pelo Procurador Geral da República e por cinco homens públicos de reputada competência e nomeados pelo Chefe de Estado.

Também revolveram os seguintes testes:

\_ \_e\_ c\_v\_l\_ c\_i\_ \_ \_ \_i\_ \_ a\_o\_o\_ \_ \_.

a \_i\_ \_a\_ \_s\_o\_a\_ \_e\_ q\_a\_r\_ \_a\_e\_e\_ m\_i\_ \_l\_a\_.

\_e\_ \_u\_e\_e\_ ?? \_o\_t\_ \_h\_m\_ \_o\_ m\_m.

Dia 10 de Maio

4.ª Classe

Em moral expliquei assim a formação do governo e dos tribunais e impostos:

O governo é constituído pelo Presidente do Concelho e pelos Ministros. Os ministros são 11: o do Interior, o da Justiça, das Finanças, da Guerra, da Marinha, dos Negócios Estrangeiros, da Obras Públicas e Comunicações, das Colónias, da Educação Nacional, do Comércio e Indústria e da Agricultura.

O governo tem por fim defender o Presidente da República, fazer os decretos leis, fazer executar as leis e as determinações da Assembleia Nacional, fiscalizar todos os actos dos funcionários públicos, nomeá-los e demiti-los, etc.

A Justiça é aplicada nos tribunais. Os tribunais podem ser ordinários e especiais. Os ordinários são o Supremo Tribunal de Justiça, os tribunais de 2ª instância que funcionam nas sedes dos distritos e os tribunais judiciais de 1ª instância que funcionam nas sedes dos concelhos. Em todos os tribunais há um representante do govêrno. No Supremo Tribunal de Justiça desempenha essas funções o Procurador Geral da República; nos de 2ª instância, o Procurador da República, nos de 1.ª instância o Delegado do Procurador da República e nos tribunais especiais os representantes legalmente nomeados.

Dia 19 de Maio

4.<sup>a</sup> Classe

Apresentei hoje aos alunos desta classe o seguinte questionário:

-- Que é a unidade? – Que diferença há entre partes decimais e fraccionárias? – Como se encontra a superfície dum rectângulo? – Como se encontra a superfície dum polígono regular? -  
- Como se encontra a superfície dum círculo? – Como se chama o décimo do décimo? – Como se chama o centésimo do milésimo? – Como se multiplicam fracções? – Como se dividem fracções? – Quantos centiares tem um hectare? – Qual é a superfície e a população de Angola? – Quais são as produções de Timor? – Qual é a superfície de Cabo Verde? – E as produções? – Quais são as províncias de Portugal? – Quais são os rios de Portugal? – Quais são as estações extremas da Linha do Norte? – Quais são as extremas da linha da Beira Alta? – E da linha do Sul? – E da linha do Minho? – Analise a seguinte oração: Os homens encontraram ouro no planalto de Manica. – Diga respectivamente os antónimos de alto, rico, bonito, diligente, novo, bom e sábio. – Para que serve a voz passiva? – Para que serve a voz activa? – Quais são os graus dos adjectivos? – Qual foi o rei que conquistou o Algarve? – Quais foram as lutas travadas pelos portugueses para conservarem a independência? – Quais foram as lutas da restauração? – Diga os reis da 1.<sup>a</sup> dinastia. – Diga os reis da 2.<sup>a</sup> dinastia. – Diga os reis da 4.<sup>a</sup> dinastia. – Que é condensação? – Quais são as partes em que se divide uma flor? – Como se chamam as plantas que dão flor? – Como se chamam as plantas que não dão flor? – Qual é a velocidade do som no ar? – Qual é a velocidade da luz? – Que são corpos opacos? – Que são corpos transparentes?

Dia 20 de Maio

4.<sup>a</sup> Classe

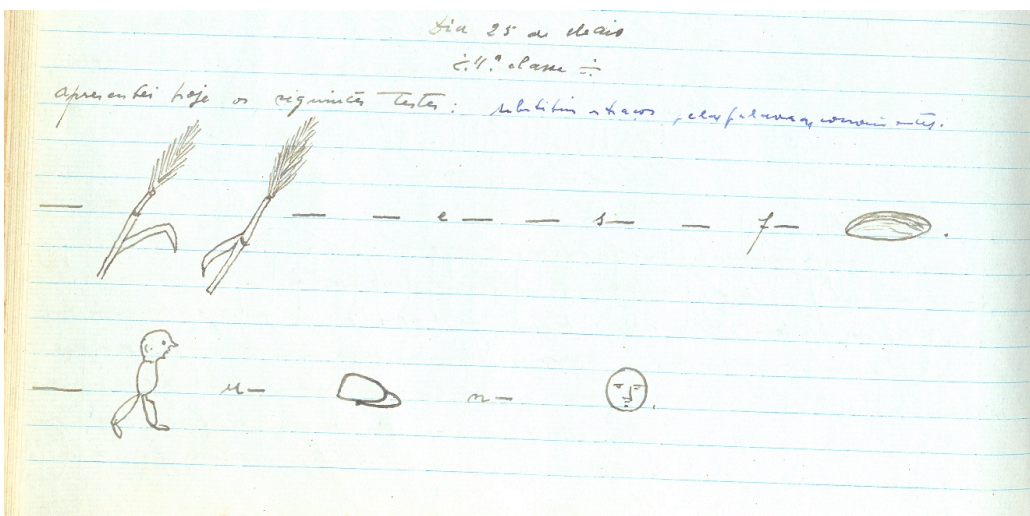
Apresentei hoje aos alunos desta classe o seguinte questionário:

-- Que é somar? – Que é subtrair? – Que é multiplicar? – Que é dividir? – Quais são os valores dum algarismo num número? – Qual é o princípio fundamental da numeração escrita? – Como se reduzem duas fracções ao mesmo denominador? – E se forem mais de duas? – Como se chamam os triângulos quanto à grandeza dos seus lados? – E quanto à grandeza dos seus ângulos? --. Que é um paralelogramo? – Que é um trapézio? – Como se chamam os lados paralelos

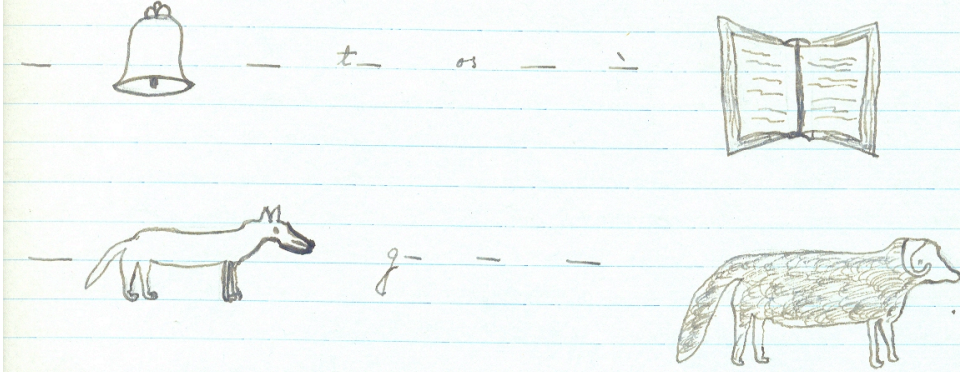
do trapézio? – Como se chama o espaço compreendido entre duas circunferências concêntricas? – Como se encontra o volume de uma sala de forma rectangular? – Quem dobrou o Cabo Bojador? – Quem descobriu o caminho marítimo para a Índia? – Quantas são as ilhas dos Açores e em quantos grupos se dividem? – Quais são as ilhas do grupo de Barlavento? – E as do grupo de Sotavento? – Qual é a superfície da Guiné? – Quais são os rios de Angola? – Quais são os rios de Moçambique? – Quais são as serras do Sistema Galaico Duriense? – Quais são as serras do sistema Luso Castelhana? – Quais são as serras do sistema Toledano? – E as do sistema Mariano? – Quais são os rios do território de Goa? – Quais são os portos de mar de Goa? – Mande para a voz passiva a seguinte frase: Os gatos do meu vizinho comeram as sardinhas que estavam sôbre a mesa. – Como se chama o que desta frase: Se soubesse que ias à feira tinha ido contigo. – Quantas orações tem a frase. – Classifique-as. – Para que servem as preposições? – Para que servem as conjunções. – Como se chamam as palavras que se empregam numa oração para tornar o sujeito mais claro? – Escreva uma oração em que se empreguem essas palavras – Conjugue o indicativo presente do verbo matar, na conjugação reflexa -- Conjugue o pretérito perfeito simples do indicativo do verbo ladrar. – Diga respectivamente o superlativo absoluto simples de áspero, fiel, amável, cruel e livre. – Que diferença há entre um substantivo e um adjectivo? – Mande para a voz activa a seguinte frase: Os carneiros encontrados ontem na serra, foram devorados pelos lobos esta noite.

Dia 25 de Maio 4.ª Classe

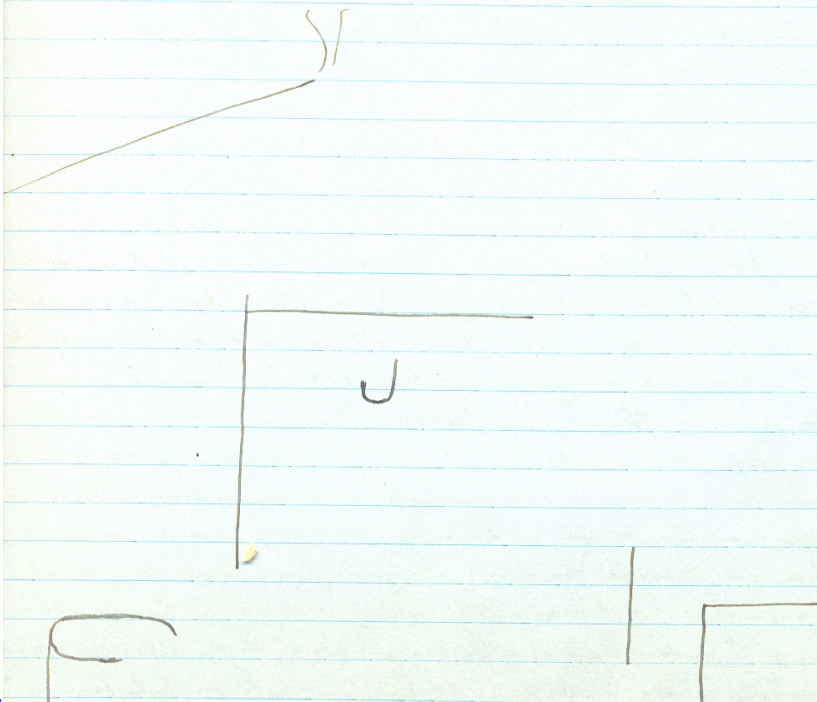
Apresentei hoje aos alunos o seguinte teste: [substituir os traços pelas palavras convenientes](#):



4/8



dia 30 de Maio  
4.ª classe  
Mandei, completar as seguintes figuras:



Dia 17 – 6 – 939

4.<sup>a</sup> Classe

A que são iguais os  $\frac{2}{7}$  de  $\frac{3}{8}$ ? --. Como se chamam os lados menores dum triângulo rectângulo? –

Como se chama o lado maior? – Quantos graus mede  $\frac{1}{8}$  da circunferência? – Como se chama a milionésima do metro? – Quantos decâmetros têm 7 metros? – Porque? – Que diferença há entre um metro cúbico e um estere? – Quantos esteres de madeira haverá numa rima que tenha  $1^m$  de largura, dois de altura e os troncos dessa madeira meçam  $1,7^m$  de comprimento? – Se o volume duma sala for encontrado em metros cúbicos, quantos metros cúbicos tem cada fila de cada camada? – E quantas filas há em cada camada? – E quantas camadas há na sala? – Quais são os equivalentes do  $dm^3$ ? – E os equivalentes do  $m^3$ ? – E os do milímetro cúbico? – A que temperatura deve estar a água para um litro dela pesar um quilograma? – Quais são os estados da matéria? – Quais são os reinos da Natureza? – Quais são as partes em que se divide a cabeça do homem? – Como se chama o maior osso do corpo humano? – Quais são os órgãos que se encontram na região abdominal? – Como se chamam os ossos onde estão implantados os dentes? – Quais são os órgãos do aparelho respiratório? – Quais são os órgãos do aparelho digestivo? – Diga quantas são as cavidades do coração e como se chamam? – Como se chama o osso que forma o peito? – Quais são as partes em que se divide o ouvido? – Quais são as regiões de Portugal onde aparece em grande abundância carvão de pedra? – E ferro? – E cobre? – Qual é a localidade portuguesa onde há maior número de fábricas de lanifícios? – Quais são as localidades portuguesas onde há fábricas de cerâmica? – Quais são as produções de Trás – os – Montes e Alto Douro? – Quais são as regiões de Portugal onde há mais trigo? – Quais foram as conquistas feitas em África por D. Afonso V? – Quais foram os descobrimentos feitos no reinado de D. Manuel I? – Quais foram os homens que mais se notabilizaram nesse reinado? – Como se chamava o homem que ao morrer exclamou: “Morro, mas ao menos morro com a Pátria”? – Como se chama o livro que escreveu? – Quais foram as batalhas travadas pelos portugueses contra os franceses? – Quais são as datas mais gloriosas da história de Portugal? – Escreva adiante a seguinte frase excluindo a expressão de realce: Foi então que o António comprou as peras. – Classifique o que desta frase: Dá-me de almoçar que tenho fome. – Quando o sujeito duma oração é o que pratica a acção em que voz se encontra essa oração? – E em que voz se encontra se o sujeito sofre a acção? – Qual é a

oração principal na seguinte frase: **Se tivesse dinheiro comprava maçãs?** – Quais são os tempos dos verbos? – Quais são os modos dos verbos? – **O António, o melhor rapaz da minha aldeia, partiu uma perna.** Nesta frase, que função desempenha: o melhor rapaz da minha aldeia? – E que função desempenha: uma perna? – Os verbos amar e morrer são transitivos ou intransitivos?

Dia 5 de Julho

4.ª Classe

-- Efectue e explique praticamente a seguinte operação:  $\frac{1}{2} + \frac{2}{3} + \frac{4}{5}$ .

-- Efectue e explique praticamente a seguinte operação:  $7 : \frac{2}{5}$ .

-- Efectue e explique praticamente a seguinte operação:  $\frac{3}{5} : 6$ .

-- Diga quantos são os membros da Assembleia Nacional e quais as suas atribuições. – Diga quais são os membros que constituem o Conselho de Estado. – Diga que espécie de tribunais há e como se chama, em cada um dêles o representante do Estado. – Diga quais são os direitos do cidadão. – Diga quais são os deveres do cidadão. – Diga o que é a bandeira e o que representam as suas côres, esfera armilar, etc., etc.

Dia 8 de Julho

4.ª Classe

Resumo das superfícies, população e produções das colónias:

#### Açores

Superfície:  $2.400^{Km^2}$ . População: 260.000 habitantes. Produções: milho, batata doce, chá, bananas, ananazes e beterrabas.

#### Madeira

Superfície:  $810^{Km^2}$ . População: 200.000 habitantes. Produções: cereais, cana do açúcar, ananazes, bananas e vinho. Há também as indústrias de refinação do açúcar, fabricação de álcool, sabão, rendas e bordados e objectos feitos de vime e vêrga.

#### Cabo Verde

Superfície:  $3.927^{Km^2}$ . População: 160.000 habitantes. Produções: café, purgueira, cana de açúcar, tabaco, batata doce, alfarrobeira, laranjeira, palmeiras e bananas.

### **Guiné**

Superfície:  $36.125^{Km^2}$ . População: 770.791 habitantes. Produções: Milho, arroz, tabaco, café, cana de açúcar, algodão, cola, amendoim, mel e cera. Há também abundância de madeiras, sendo o mogno a mais importante. Animais ferozes: leões, tigres, panteras, onças e jacarés. Animais domésticos: carneiros, cabras e porcos.

### **S. Tomé e Príncipe**

Superfície:  $971^{Km^2}$ . População: 68.221 habitantes. Produções: café, cacau, cana do açúcar, quina, cola, coco, bananas e laranjas.

### **Angola**

Superfície:  $1.260.000^{Km^2}$ . População: 5.000.000 habitantes. Produções: trigo, milho, café, tabaco, cana do açúcar, algodão, vinha, árvores de fruta de toda a espécie. Há também minas de cobre, ferro, ouro, petróleo e diamantes. Nos matos aparece com grande abundância a árvore da borracha. Animais ferozes: leões, tigres, panteras, búfalos, leopardos, hipopótamos, jacarés e hienas. Há também muitas zebras, girafas, macacos e bois.

### **Mozambique**

Superfície:  $760.000^{Km^2}$ . População: 3.500.000 habitantes. Produções: trigo, milho, tabaco, urzela, anil, cana do açúcar, algodão, sizal, plantas oleaginosas e o feijão. Animais: leões, búfalos, zebras, tigres, leopardos, rinocerontes, hipopótamos, crocodilos, macacos e hienas. Há também muitos bois. Minerais: ouro, hulha, ferro, cobre e petróleo.

### **Índia**

Superfície:  $4.242,5^{Km^2}$ . População: 600.000 habitantes. Produções: arroz, bananas e borracha. Estão em vias de grande desenvolvimento as culturas do café, do cacau, da cana do açúcar e do algodão. Há também muitos coqueiros. Madeiras: Pau rosa, teca e pau ferro. Esta é inatacável pelos insectos. Animais: tigres, hienas, macacos, bois, búfalos e cobras venenosas como a cobra capelo, a cobra alcatifa e a víbora.

### **Macau**

Superfície:  $10^{Km^2}$ . População: 100.000 habitantes. Produções: chá, arroz, ópio e amoreiras.

### **Timor**

Superfície:  $19.000^{Km^2}$ . População: 500.000 habitantes. Produções: tabaco, café, cana do açúcar, algodão, milho, arroz, chá, etc. Madeiras: Sândalo, pau rosa e ébano. Minerais: ferro, cobre, ouro, estanho e petróleo.

Problemas dados à 4.<sup>a</sup> classe nas provas escritas a que foram sujeitos durante o ano: (23-4-939)  
Um lavrador para pagar 850\$00 que devia vendeu 95 alqueires de trigo à razão de 14\$00 cada um. Quanto dinheiro lhe sobrou?

(27-4-939)

Um proprietário tem dois criados: a um paga 35\$00 por mês e a outro 45\$00. Para quantos anos lhe chegará a quantia de 1920\$00?

(30-4-939)

Devo 3.500\$00. Para pagar esta dívida tenho  $\frac{3}{5}$  de 500 razões de trigo. Se os vender à razão de 15\$00 cada um, quanto dinheiro me sobra?

7-5-939

A superfície dum hexágono regular é de  $64,80^{m^2}$  e o lado mede  $4,5^m$ . Quanto mede o apótema deste hexágono?

21-5-939

Levando um tanque  $240^{dal}$  e um outro 35 centésimos do primeiro, quantos litros levam os dois tanques?

28-5-939

Quanto custarão os  $\frac{4}{5}$  de  $1250^l$  de azeite, se cada decalitro custar 50\$00?

4-6-939

Um campo mede  $7^{ma}$  e  $35^a$ . Tendo-se vendido 32 centésimos à razão de 1\$28 cada centiare quanto se apurou? E quantos m<sup>2</sup> ficaram por vender?

10-6-939

A que altura deve ser colocada a régua no estere para medir  $3,58^{m^3}$  de madeira se o comprimento da madeira for de  $1,2^m$ ? 18-6-939

Um homem devia a outro uma certa quantia. Já pagou  $\frac{2}{7}$ ,  $\frac{1}{9}$  e  $\frac{2}{15}$ . Quanto ainda deve?

25-6-939

Que despesa fará um proprietário para mandar retirar a terra de um valado de  $7,5^m$  de comprimento,  $2,5^m$  de largura e  $1,5^m$  de profundidade, se cada carro transportar  $850^{dm^3}$  e custar o seu transporte 3\$80?

Seguem as respectivas operações:

Operações

423.

(23-4-1939)

$738 : 0,7876 = 934,65$   
(aproximar o cociente a centésimos)

$$\begin{array}{r} 738,000000 \quad | \quad 0,7876 \\ 24360 \\ 36720 \\ 51360 \\ 39840 \\ \hline 0,00360 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 0,7876 \\ 934,65 \\ \hline 560790 \\ 841185 \\ 747720 \\ 654255 \\ \hline 737,999640 \\ 0,000360 \\ \hline 738,000000 \end{array}$$

(27-4-1939)

$7428 : 6,28 = 1182,80$   
(aproximar o cociente a centésimos)

$$\begin{array}{r} 7428,0000 \quad | \quad 6,28 \\ 1148 \\ 5200 \\ 1760 \\ 5040 \\ \hline 0,0160 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 6,28 \\ 1182,80 \\ \hline 94624 \\ 23656 \\ 70968 \\ \hline 7427,9840 \\ 0,0160 \\ \hline 7428,0000 \end{array}$$

(30-4-1939)

$73,85 : 8,72 = 8,4690$   
(aproximar o cociente a décima milésimas)

$$\begin{array}{r} 73,850000 \quad | \quad 8,72 \\ 4090 \\ 6020 \\ 7880 \\ \hline 0,00320 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 8,72 \\ 8,4690 \\ \hline 16938 \\ 59283 \\ 67752 \\ \hline 73,84968 \\ 0,00032 \\ \hline 73,85000 \end{array}$$

Operações

$$4875,96 : 0,907805 = 5371$$

424

$$\begin{array}{r} 4875,960000 \quad | \quad 0,907805 \\ 3369350 \\ 6459350 \\ 1047150 \\ 0,139345 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 0,907805 \\ 5371 \\ \hline 907805 \\ 6354635 \\ 2723415 \\ 4539025 \\ \hline 4875,820655 \\ 0,139345 \\ \hline 4875,960000 \end{array}$$

(21-5-939)

$$732,89 \times 3,72 = 2726,3508$$

$$\begin{array}{r} 732,89 \\ 3,72 \\ \hline 146578 \\ 513023 \\ 219867 \\ \hline 2726,3508 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 2726,3508 \quad | \quad 732,89 \\ 527680 \\ 146578 \\ 0,0000 \\ \hline 732,89 \\ 3,72 \end{array}$$

(28-5-939)

$$0,01 - 0,007386 = 0,002614$$

$$\begin{array}{r} 0,01 \\ 0,007386 \\ \hline 0,002614 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 0,007386 \\ 0,002614 \\ \hline 0,010000 \end{array}$$

(4-6-939)

$$75,89 \times 0,72 = 54,6408$$

$$\begin{array}{r} 75,89 \\ 0,72 \\ \hline 15178 \\ 53123 \\ \hline 54,6408 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 54,6408 \quad | \quad 75,89 \\ 15178 \\ 0,0000 \\ \hline 75,89 \\ 0,72 \end{array}$$

425

(10-6-1939)

$7652,29 : 3,708 = 2063,724$   
 (aproximar o cociente a milésimos)

$$\begin{array}{r} 7652,290000 \quad | \quad 3,708 \\ \underline{023529} \\ 13810 \\ \underline{26850} \\ 09040 \\ \underline{16240} \\ 0,001408 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 3,708 \\ \cdot 2063,724 \\ \hline 16509792 \\ 14446068 \\ 6191172 \\ \hline 7652,288592 \\ 0,001408 \\ \hline 7652,290000 \end{array}$$

(18-6-1939)

$7389 \times 0,708 = 5231,412$

$$\begin{array}{r} 7389 \\ 0,708 \\ \hline 59112 \\ 51723 \\ \hline 5231,412 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 5231,412 \quad | \quad 7389 \\ \underline{059112} \\ 0,000 \end{array}$$

(25-6-1939)

$73896,74 : 4,877 = 15090,20$   
 (aproximar o cociente a centésimos)

$$\begin{array}{r} 73896,74000 \quad | \quad 4,877 \\ \underline{24926} \\ 044174 \\ \underline{010100} \\ 0,03060 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 4,877 \\ \cdot 15090,20 \\ \hline 1056314 \\ 1358118 \\ 1207216 \\ 603608 \\ \hline 73896,70940 \\ 0103060 \\ \hline 73896,74000 \end{array}$$

Problemas dados à 3ª classe nas provas escritas a que foram sujeitos durante o ano lectivo :

3-5-939

Um lavrador vendeu 22 razões de trigo à razão de 15\$00 cada um. Quanto dinheiro recebeu?

Meu pai deve 850\$00 e só tem 350\$00. Quanto dinheiro lhe falta para pagar o que deve?

Custando um centímetro de pano \$25, quanto custarão  $3,5^m$  dêsse pano?

Para quantos pobres me chegam 750\$00, se cada pobre receber 25\$00?

Se um quilograma de açúcar custa 5\$50, quanto custarão  $38^{hg}$  ?

20-5-939

Quantos alqueires de trigo posso comprar com 750\$00, se cada alqueire me custar 12\$50?

Quanto custarão  $62^{cm}$  de pano, se o metro custar 75\$00?

Um homem deve 250\$00 e já pagou um décimo daquela quantia. Quanto deve ainda?

Quantos razões de trigo caberão dentro duma tulha que mede  $6,5^{m^3}$  de volume interno?

Quantos retalhos de  $25^{cm^2}$  são necessários para fazer um tapete de  $6^{m^2}$  de superfície?

5-6-939

Quantos sacos de  $50^l$  poderei encher com  $45^{kl}$  de trigo?

Quanto custarão  $35^{cl}$  de azeite se o litro custar 5\$50?

Que despesa farei com uma obra se trazer nela 15 operários durante

18 dias e se cada operário ganhar 9\$50 por dia?

Quantos gramas de bacalhau posso comprar com 1\$80 se o quilograma custar 5\$50?

Um proprietário tem 725 carneiros, e outro tem  $\frac{2}{5}$  daquela quantidade. Quantos carneiros tem o segundo proprietário?

6-6-939

Quantos metros quadrados terá uma sala cujo comprimento é de  $7,5^m$  e a largura é de  $4,5^m$  ?

Tendo comido 728 milionésimos dum queijo, quanto tenho ainda para comer?

Para quantas pessoas me chegam 8 queijos se a cada uma der  $\frac{2}{8}$ ?

Quantos litros de trigo caberão numa caixa que tem  $7^{dm}$  de comprimento,  $5^{dm}$  de largura e  $4^{dm}$  de altura?

Quantos passos terei de dar para andar  $15^{Km}$ , se em cada passo andar  $75^{cm}$  ?

10-6-939

Um combóio anda  $56^{Km}$  em cada hora. Quantas léguas anda em  $15^h$  ?

Custando  $2^m$  de pano 48\$20, quanto custarão  $64^{cm}$  ?

Quantos gramas de açúcar posso comprar com 2\$50, se o quilograma custar 5\$50?

Quantos litros de trigo cabem numa tulha rectangular que tem  $2.5^m$  de comprimento,  $7^{dm}$  de largura e  $75^{cm}$  de altura?

Se um quilograma de batatas custar \$95, quanto custarão 13 arrobas?

17-6-939

Comprei  $300^{Kg}$  de açúcar por 900\$00 e vendi-o por 1020\$00. Quanto ganhei em cada quilograma?

Um milheiro de telhas custou 300\$00. Tendo-se partido 45 telhas, que prejuízo tive?

Colhi 280 razões de trigo. Gastei 280\$00 com a segada e 140\$00 com a trilha. A como hei-de vender o razão para ganhar 12\$00 em cada razão?

Uma torneira deita por hora  $\frac{3}{5}$  de  $700^l$ . Gastando  $8^h$  para despejar um tanque, quantos litros de água tinha esse tanque?

Um homem pagou 780\$00 por conta duma dívida. Devendo ainda 180\$00, de quanto era essa dívida?

24-6-939

Vendi a décima parte de 35 razões de trigo por 52\$50. A como vendi cada razão?

Um proprietário traz diàriamente 7 operários. Que despesa fará com estes operários durante 15 dias se a cada um pagar 9\$80 por dia?

Um proprietário gastou durante um ano  $\frac{1}{3}$  de 129 razões de trigo e vendeu o resto. Quantos razões vendeu?

Custando  $3^m$  de pano 150\$00, quanto custa meio metro?

Se as quatro classes duma escola tiverem 125 alunos, e a 3ª tiver 49, quantos alunos têm as outras três classes?

2-7-939

$\frac{2}{5}$  do meu dinheiro são 250\$00. Quanto é o meu dinheiro?

Colhi 270 alqueires de trigo e vendi metade a 160\$00 cada alqueire. Quanto dinheiro recebi?

Quanto custarão 35<sup>dal</sup> de vinho se o decilitro custar \$20?

Comprei uma junta de bois por 3500\$00. Depois de a ter em casa 6 meses, vendi-a por 3600\$00. Quanto ganhei em cada mês?

O meu rebanho só tem 182 carneiros, porque morreram 18. Quanto valia o meu rebanho antes de morrerem aqueles carneiros, se cada um valesse 72\$00?

Ano lectivo de

1939/1940

Não sei ainda que lições escreverei referentes ao ano lectivo acima mencionado. O que vou escrever não é um diário, mas sim algumas correcções das lições do diário do ano lectivo findo ( 1938/1939 ), que indicarei por meio de notas apontadas nas respectivas lições.

Apresentarei também um resumo por cada reinado da história de Portugal. Em suma: Não escreverei as lições de cada dia, como fiz durante o ano lectivo findo; mas tentarei aperfeiçoar as que escrevi, se isso me for possível.

Daqui em diante, as reticências ( . . . ) significam que parte do texto foi suprimido, dado não me parecer de interesse pois se trata de repetições, já antes, mais que bem conseguidas. Quem quiser ler o texto na íntegra terá de consultar o manuscrito.

O Redactor

4.ª Classe

(a) Apresentei este quadro para melhor explicação dos princípios fundamentais da numeração escrita, pois julgo-o mais simples que o apresentado a pag. 23. (a')470

Milhões	Centenas milhar	Dezenas milhar	Milhares	Centenas	Dezenas	Unidades simples
2	2	2	2	2	2	2
						2
					2	0
				2	0	0
			2	0	0	0
		2	0	0	0	0
	2	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0

Dia 13 – 10 – 939

4ª Classe

(b) Apresentei este quadro para melhor exemplificar o emprego da vírgula, pois julgo-o mais simples que o apresentado a pag. 38

Milhões	Ct. milhar	Dz. milhar	Milhares	Centenas	Dezenas	U.Simples
↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑
2	2	2	2	2	2	2
2,	2,	2,	2,	2,	2,	2
↓	↓	↓	↓	↓	↓	↓
U.Simples	U. Simples	U. Simples	U. Simples	U. Simples	U..Simples	U.Simples

...

Dia 24 – 10 – 939

1.ª Classe

Nesta classe sigo a orientação das minhas lições escritas no meu diário do ano lectivo de 1935/1936. Neste diário apontarei apenas as lições que apresentem melhoramento para o ensino da leitura. Nas páginas seguintes seguem os desenhos feitos para cada letra. Conhecidas algumas letras, trato logo de formar palavras e frases e obrigar os alunos a ler quasi desde o primeiro dia. Costumo desenhar uma figura ou figuras que representem o resumo de algumas frases e procedo assim: Escrevo em primeiro lugar as frases que constituem a lição do dia. Depois de todos os alunos as terem lido, desenho no quadro uma figura ou figuras, que resumam uma das frases lidas, ou por outra, que represente uma das frases. Depois de completo o desenho, pergunto a um dos alunos: Qual é a frase que representa aquele desenho. E o aluno, olha o desenho e depois fica a cismar qual das frases é a que êle indica. Se não é capaz de apontar a frase, mando-o ler todas as frases até que por fim acaba por dizer qual é. Tenho obtido bons resultados por êste meio, pois o desenho interessa muito a criança. Em algumas lições que vão seguir-se, porei à margem de cada frase uma nota que indicará o desenho relativo a cada uma.

Letras conhecidas até hoje: a c d e f i l m n o p t u

a capa do meu pai é feita de pano

O meu tio deu o meu fato ao Manuel

Tomei o teu café e fui ao poço

O pato caiu na pia e ficou mal

Dia 25 – 10 – 939

1.ª Classe

A fatia é do meu pai. O meu capote é muito feio.

O teu fato é como o meu. A tua janela é alta A faneca é tua

O meu pai é muito alto. (1) O feno é do teu Manuel

A caneca é da tua menina. A faca é da tua tia.

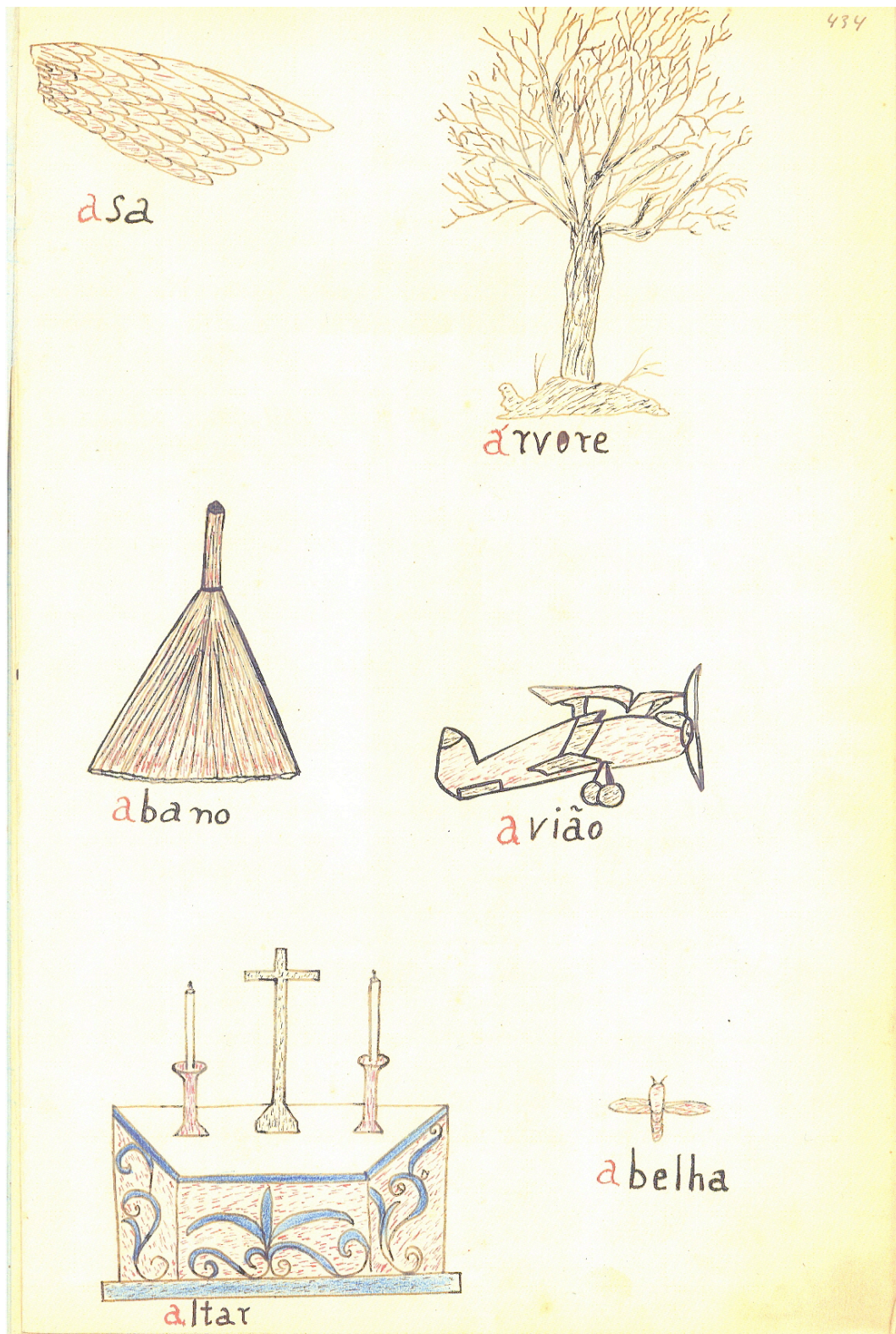
...

Dia 30 - 10 – 939

1.ª Classe

A cola do meu pai é feia. O meu gato comeu o mel (2)

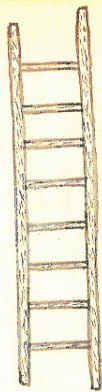
O macaco matou o gato da tua tia. A gola do meu capote é fina.



435



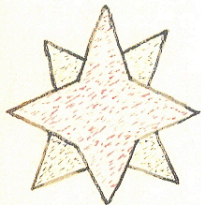
espada



escada



escôva



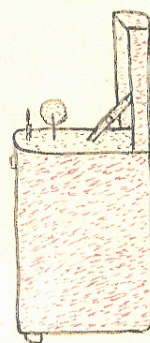
estrêla



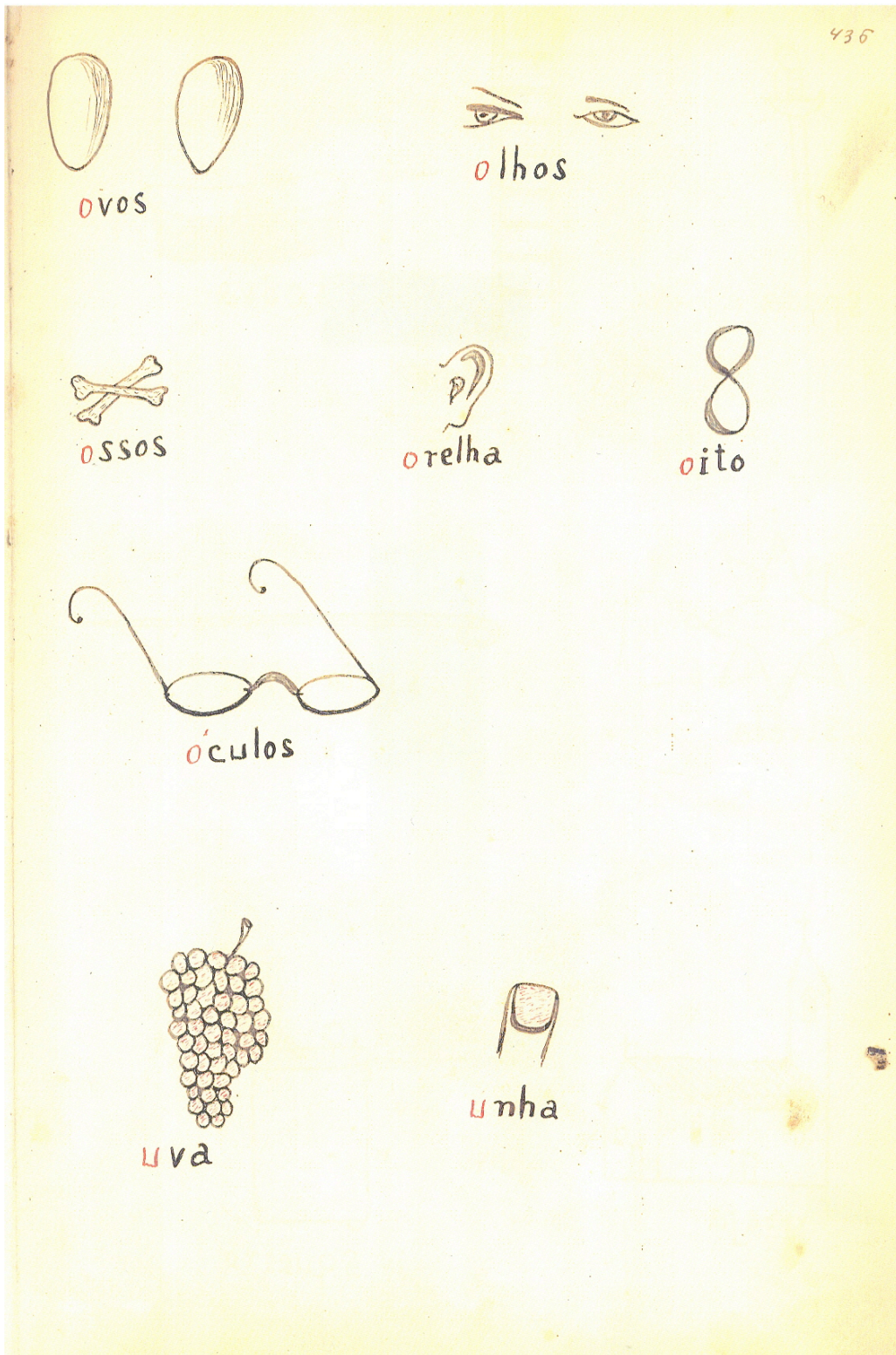
espêto



igreja



isqueiro



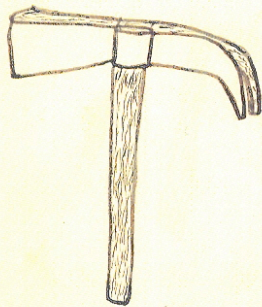
437



macaco



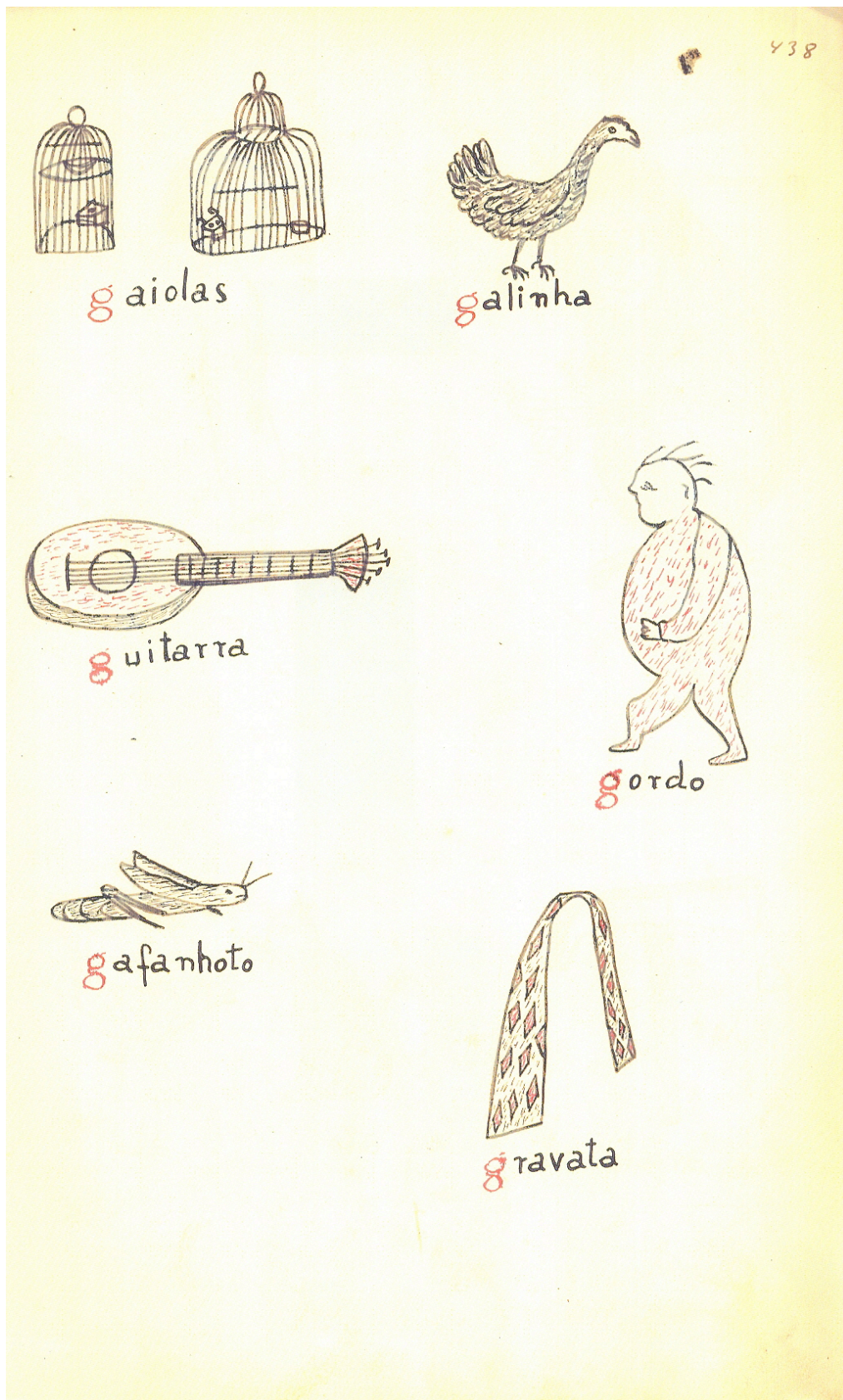
mulher



martelo



gato



439



lagartixa



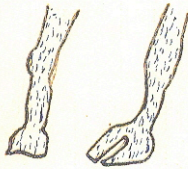
laço



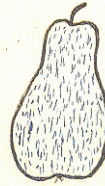
lume



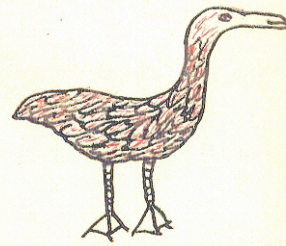
luva



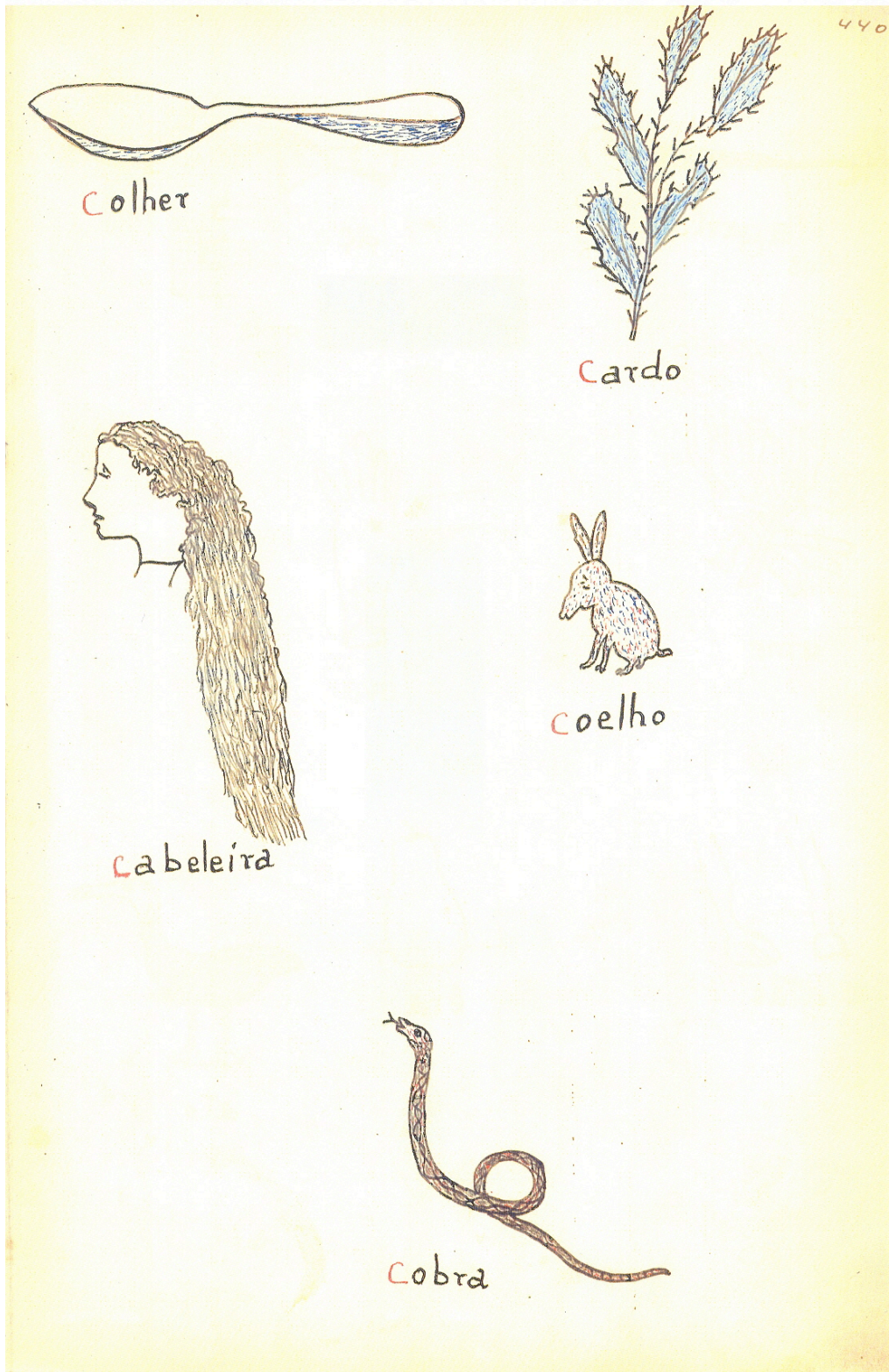
patas



pêra



pato



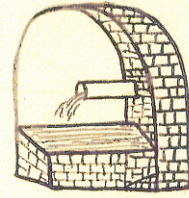
441



dedos

2

dois



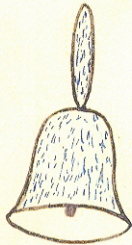
fonte



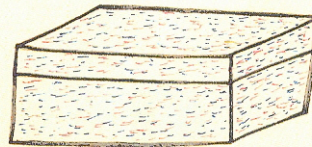
fôlha



faca



campainha



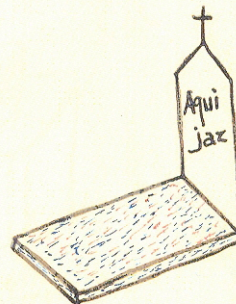
caixa



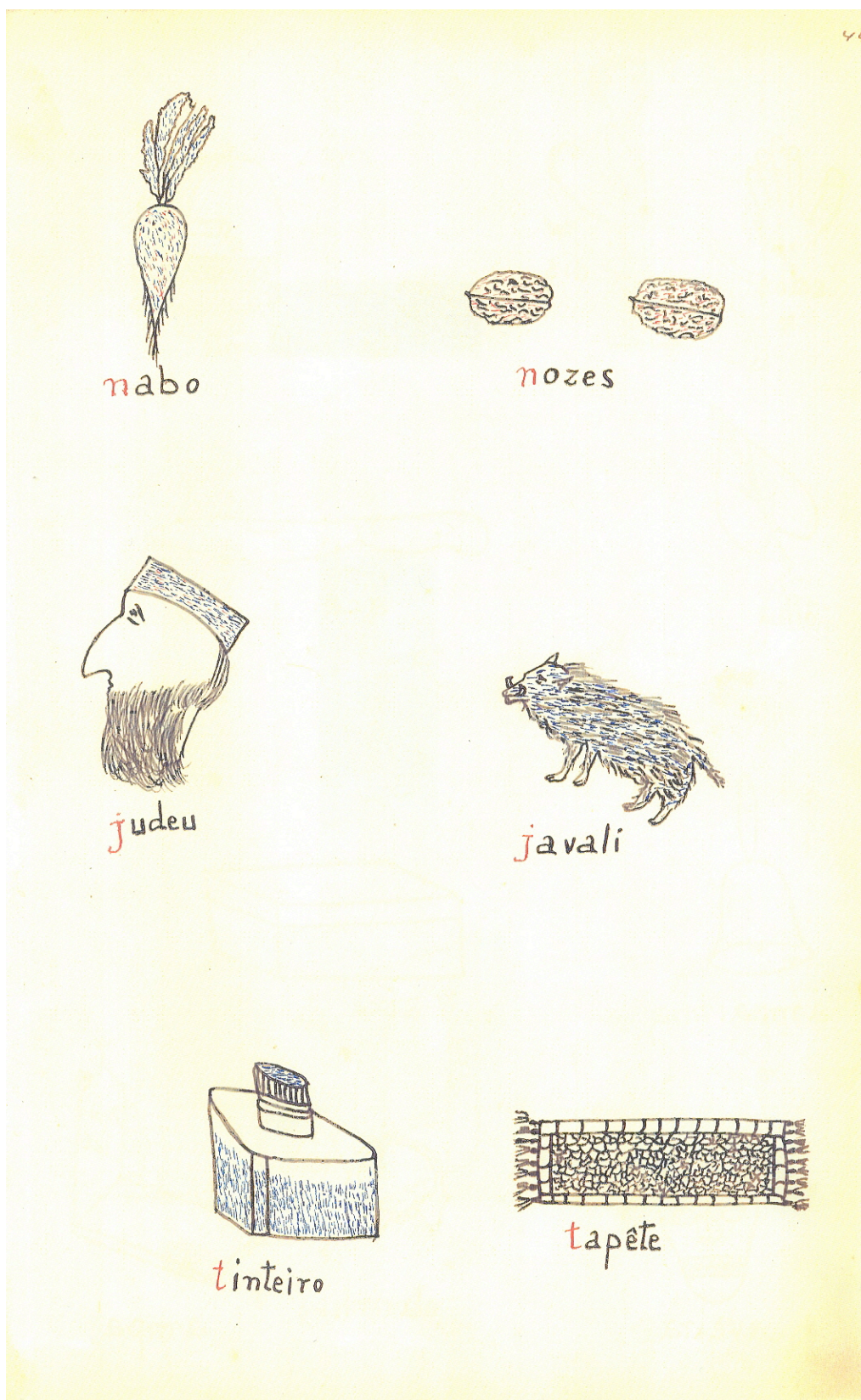
caveira

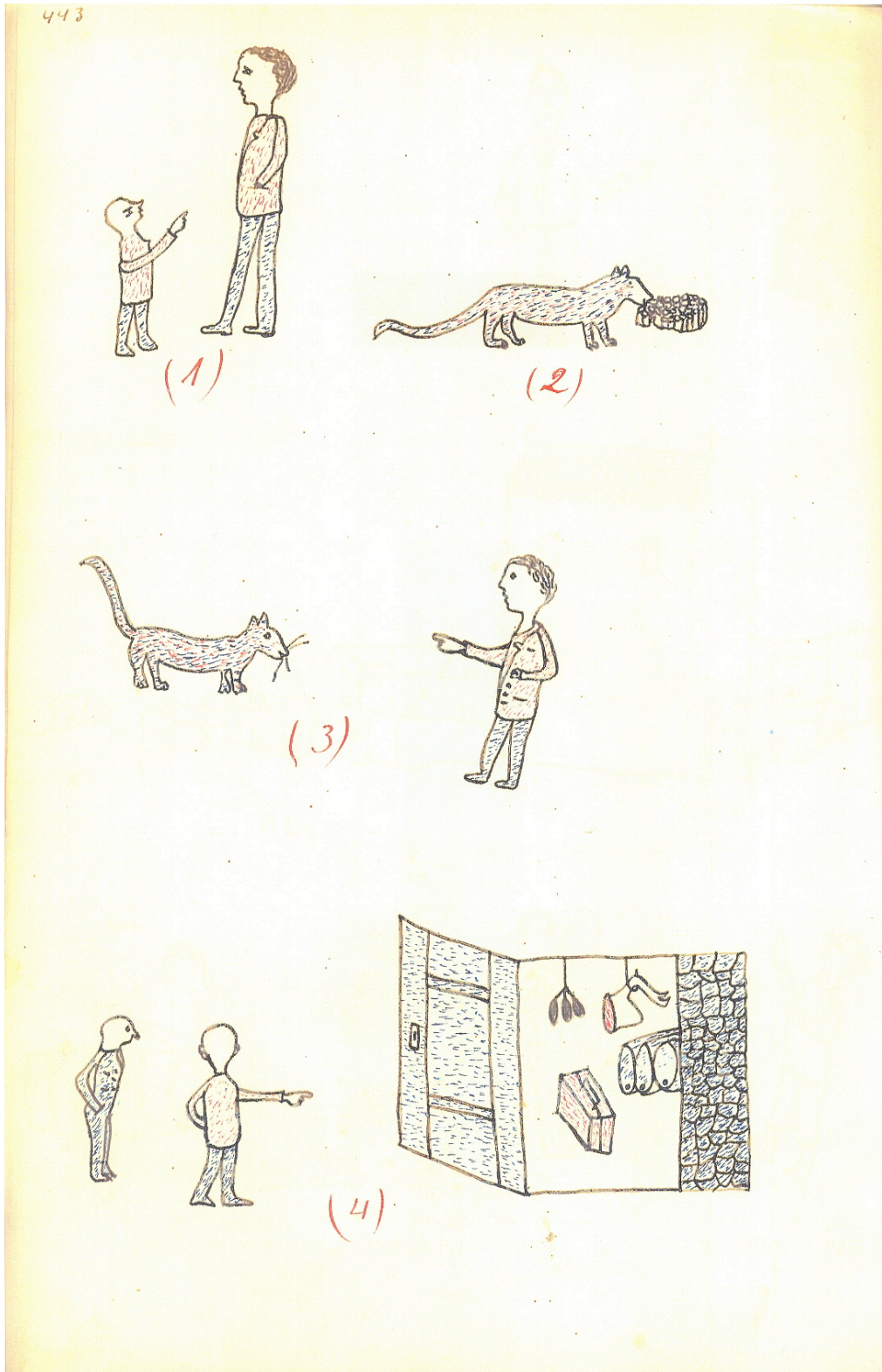


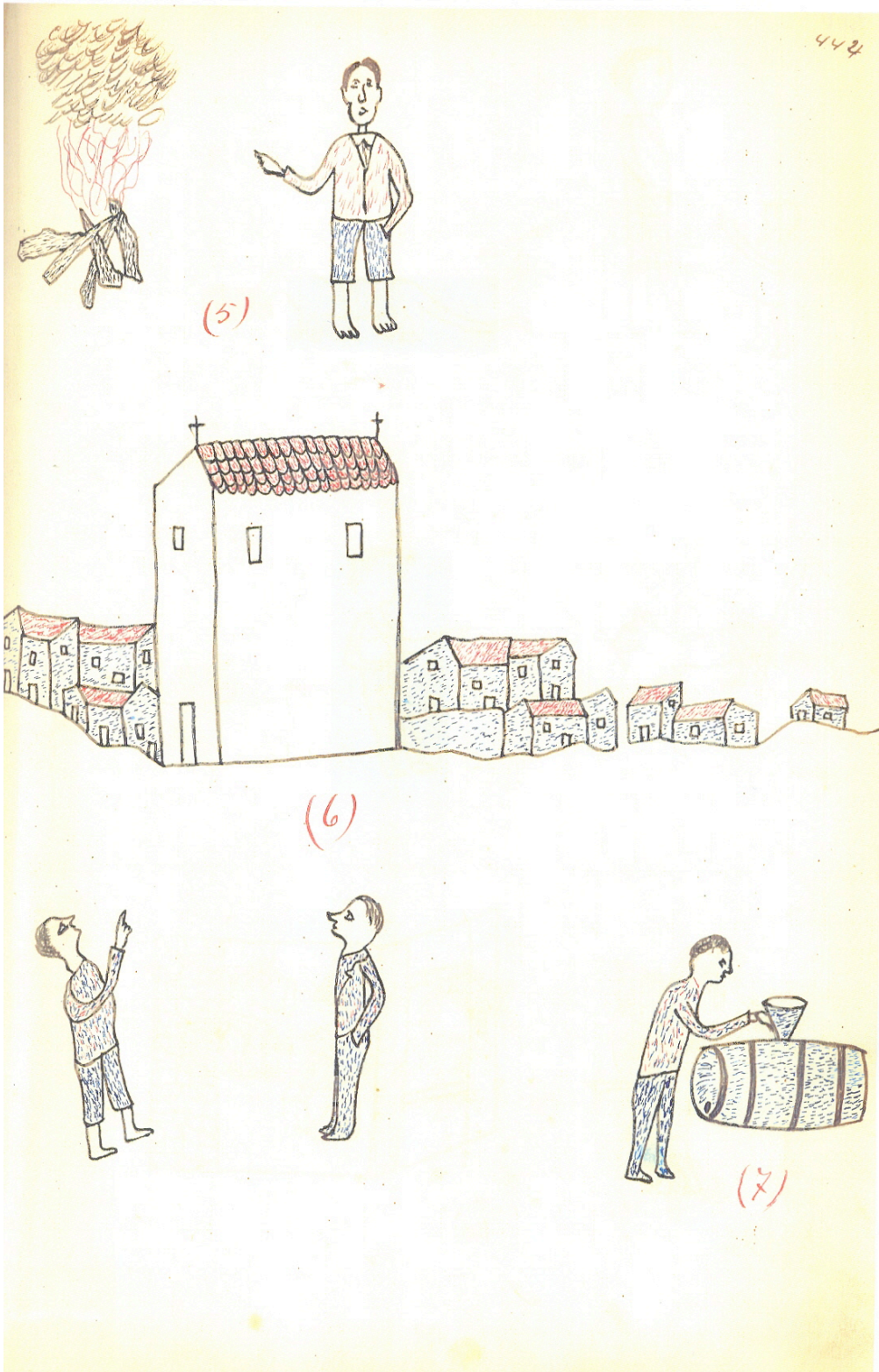
colarinho

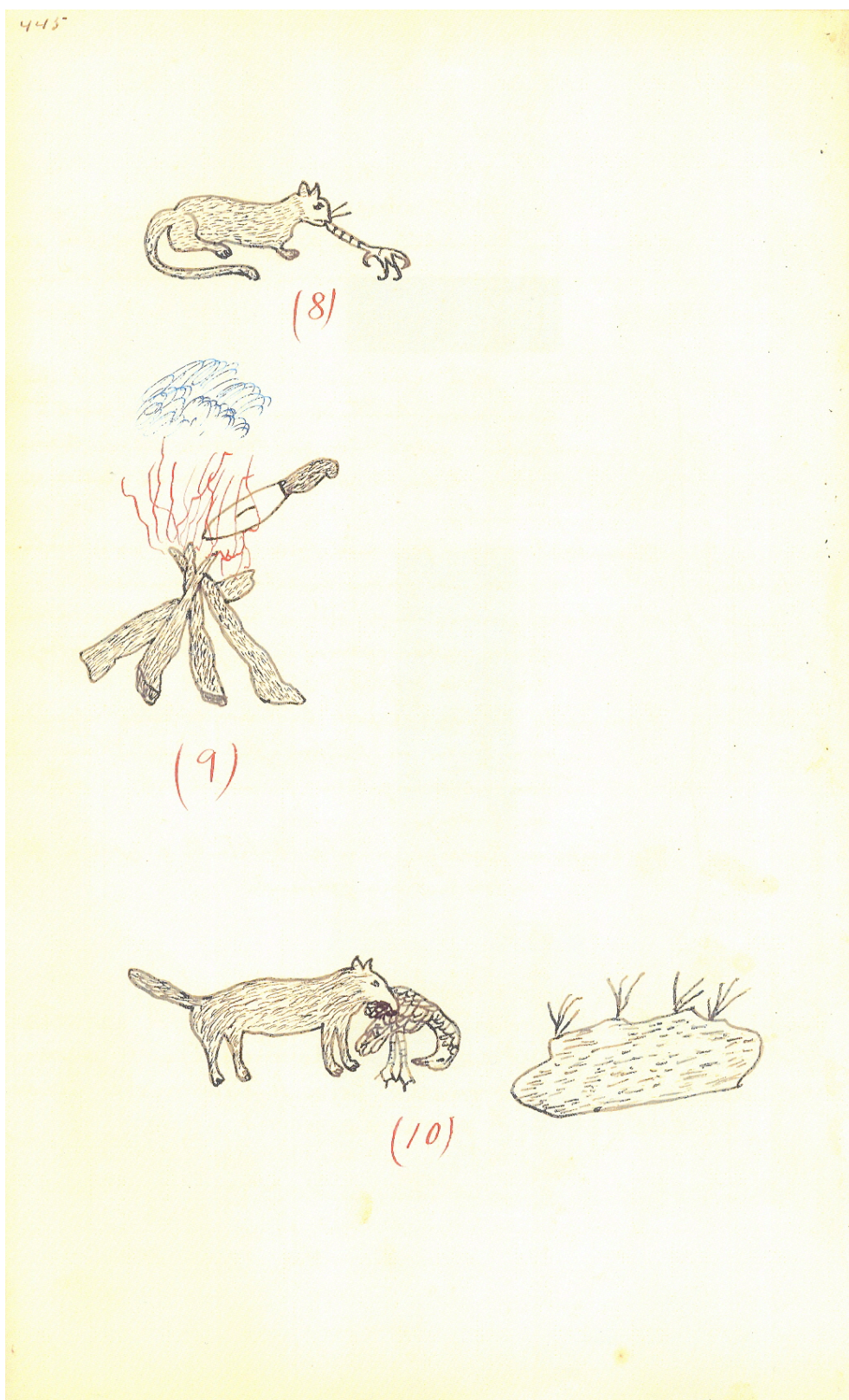


campa









...

Dia 31 – 10 – 939

1.ª Classe

O gato é muito meu amigo. (3) A caneta é do meu pai.  
A caneca é do meu tio. O pano do meu colete é muito feio.  
A tua mala ficou na adega. (4) A pipa caiu na água.

Dia 3 – 11 – 939

4ª Classe

...

1.ª Classe

A panela é alta. O fumo do lume é feio (5) A janela do meu pai é caiada. A capela da tua aldeia é alta. (6) O teu capote e a tua cama. Meti o funil no pipo. (7)

Dia 6 – 11 – 939

1.ª Classe

O teu tio matou o macaco do meu pai. O gato comeu a pata do galo. (8) A faca da tua tia caiu ao lume. (9) A janela da tua adega é feia. A cadela deitou o pato ao lago. (10)

Dia – 7 – 11 – 939

1.ª Classe

v b lh nh

O teu pai bebeu o vinho do copo. (11) Vi o coelho na cama. A velha picou o dedo. O velho bateu na panela. (12) A vitela é muito bonita e comeu o feno todo. A vela alumia e a banana é boa. (13) Eu joga a bola de dia. (14)

Dia 8 – 11 – 939

...

1.ª Classe

r s

O meu cavalo partiu a tua roda. (15) O teu arame é fino.

A tua prima veio hoje de Lisboa. O sabonete da Laura é bonito.

Dia –9 –11 –939

...

1.ª Classe

A cana é alta e bonita. O pacote leva bananas. A nora some a água. O meu criado deitou o galo. A formiga leva trigo para comer. A rua da minha aldeia é larga.

Dia 10 – 11 – 939

1.ª Classe

*A caneca leva vinho e o copo é para a água. O papel do meu caderno é bonito. Eu vi os teus bois no lameiro. A água do ribeiro vai turba. A igreja é bonita. Comi duas batatas e três bifes de vitela. O rato caiu na ratoeira. A garrafa está na mesa da sala.*

(16)

...

...

...

...

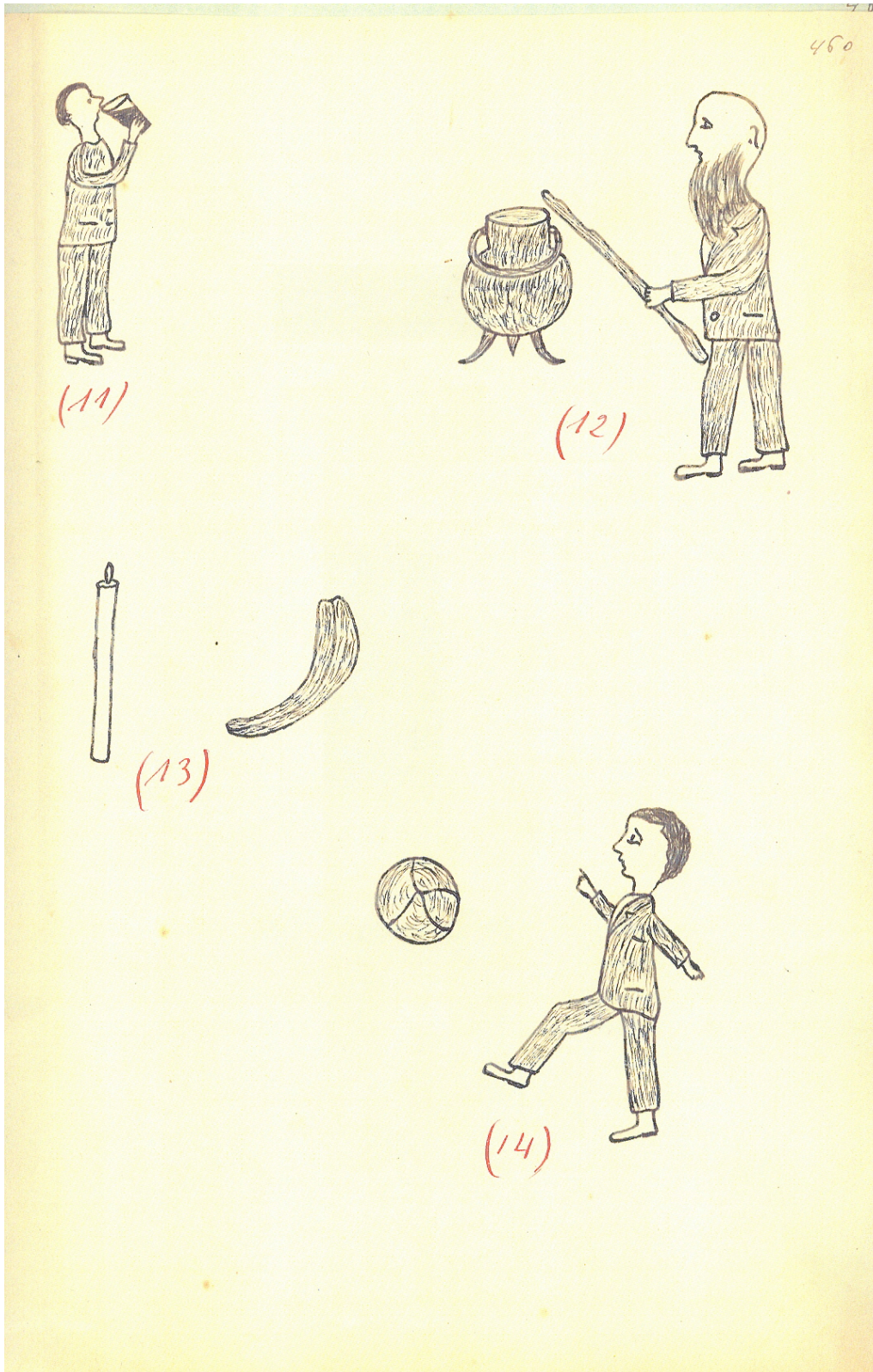
...

...

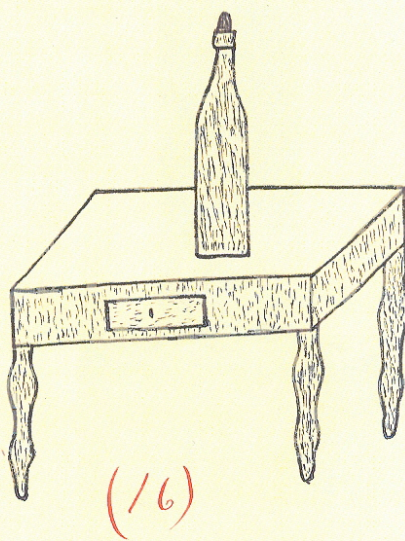
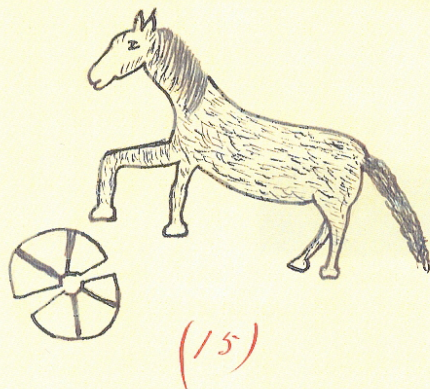
...

...

...



461



...

...

...

Dia 4 – 12 – 939

1.ª Classe

Vi a macaca na rua. Gosto de comer maçãs. O meu cão caçou duas perdizes. Os bois dão saltos na terra. As

tuas botas estão rotas.

Este molho é das batatas. O filho do Manuel é muito mau. As tuas abelhas dão mel. O meu cão matou sete coelhos. Vi o malho do ferreiro.

Dia 5 –12 – 939

1.ª Classe

Os meus sapatos são de sola. A saca do José é de lona. A tua cabeça é feia. A Zélia é boa rapariga. A nossa casa é bonita e fica à beira da rua.

Dia 6 –12 – 939

1.ª Classe

am em im om um

an en in on un

A manta da Maria está suja. A laranja é azeda. Os teus dentes estão pretos. As mangas da tua camisa são compridas. A ponte de Remondes é grande. (17)

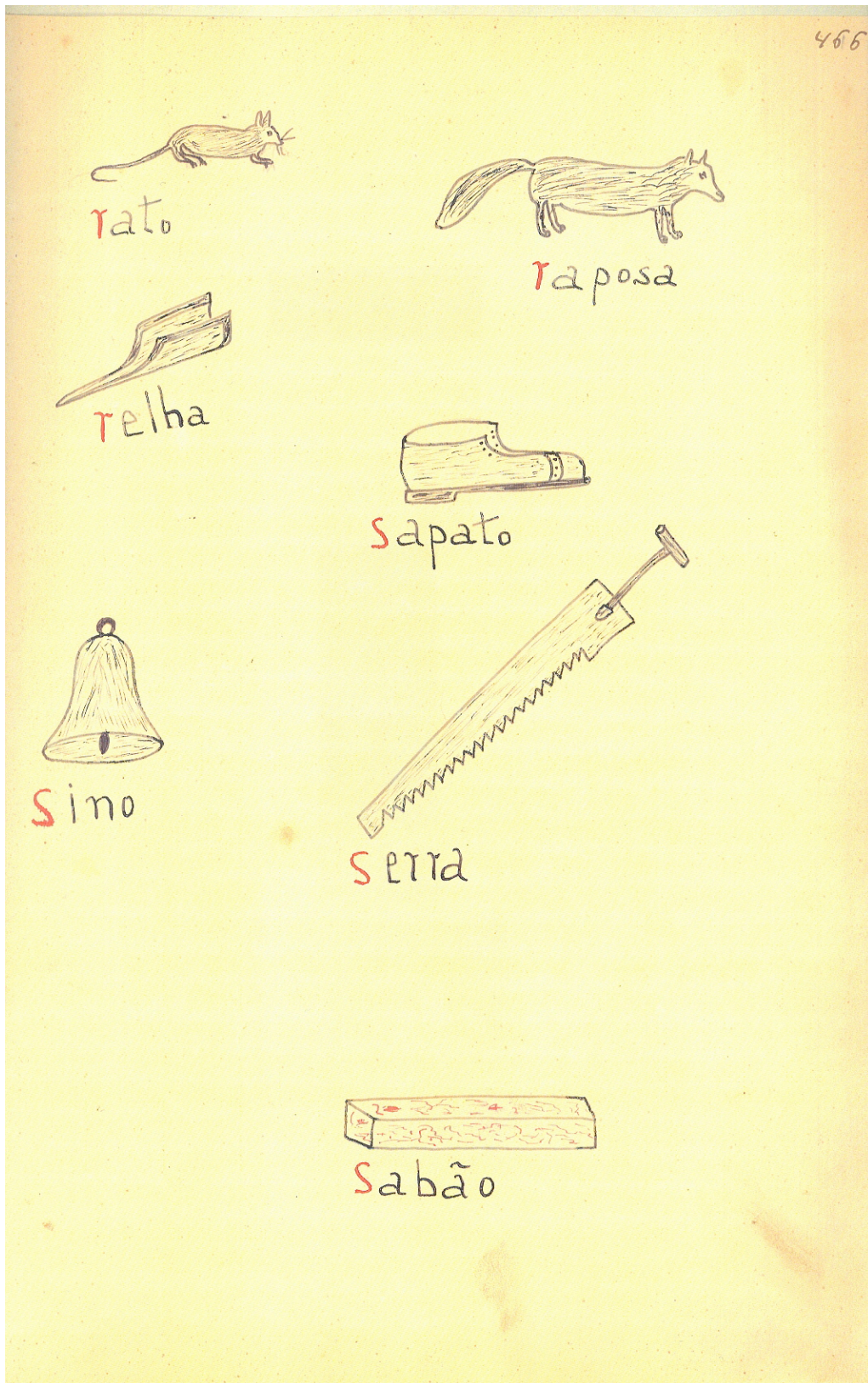
Dia 7 de – 12 – 939

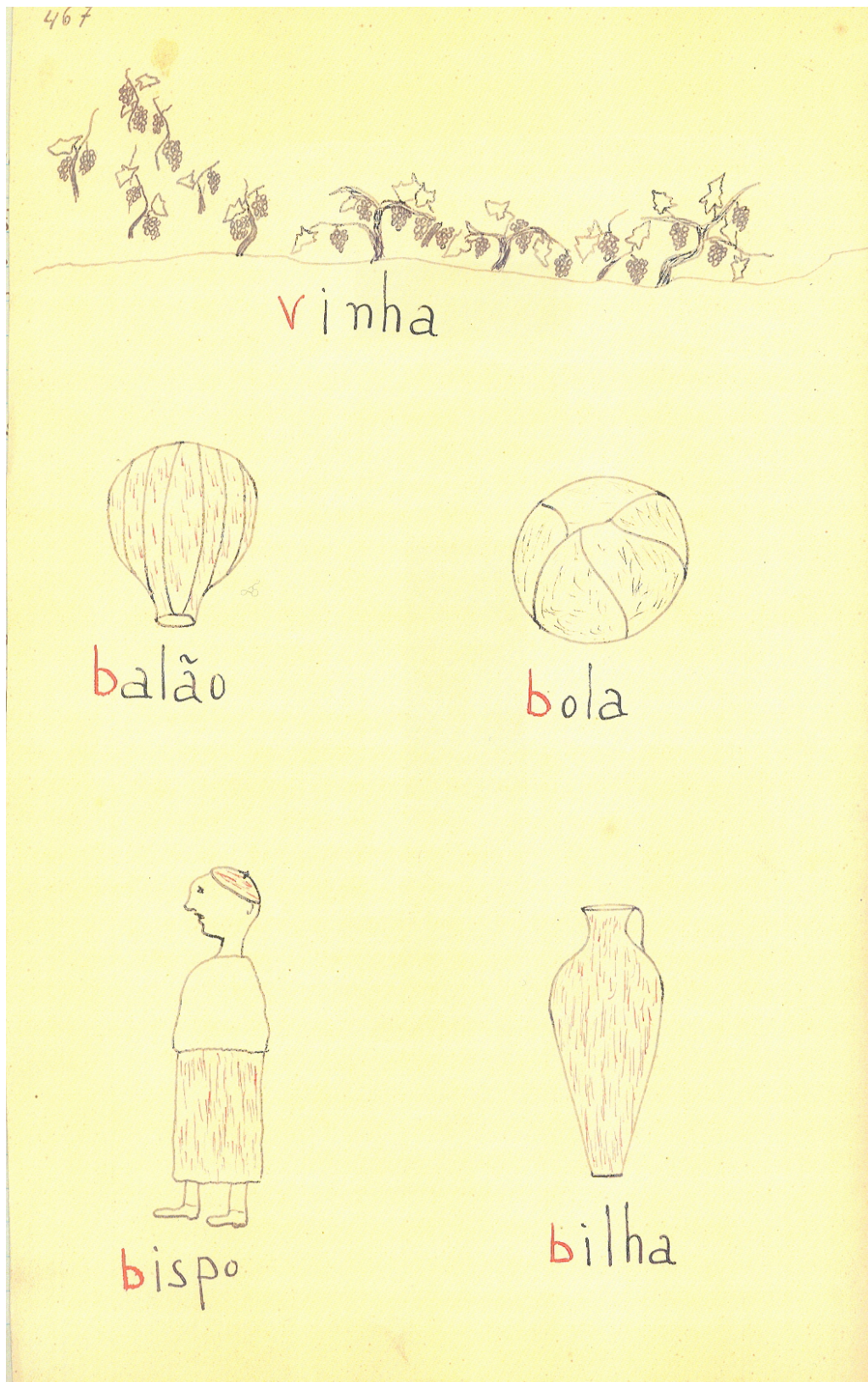
1.ª Classe

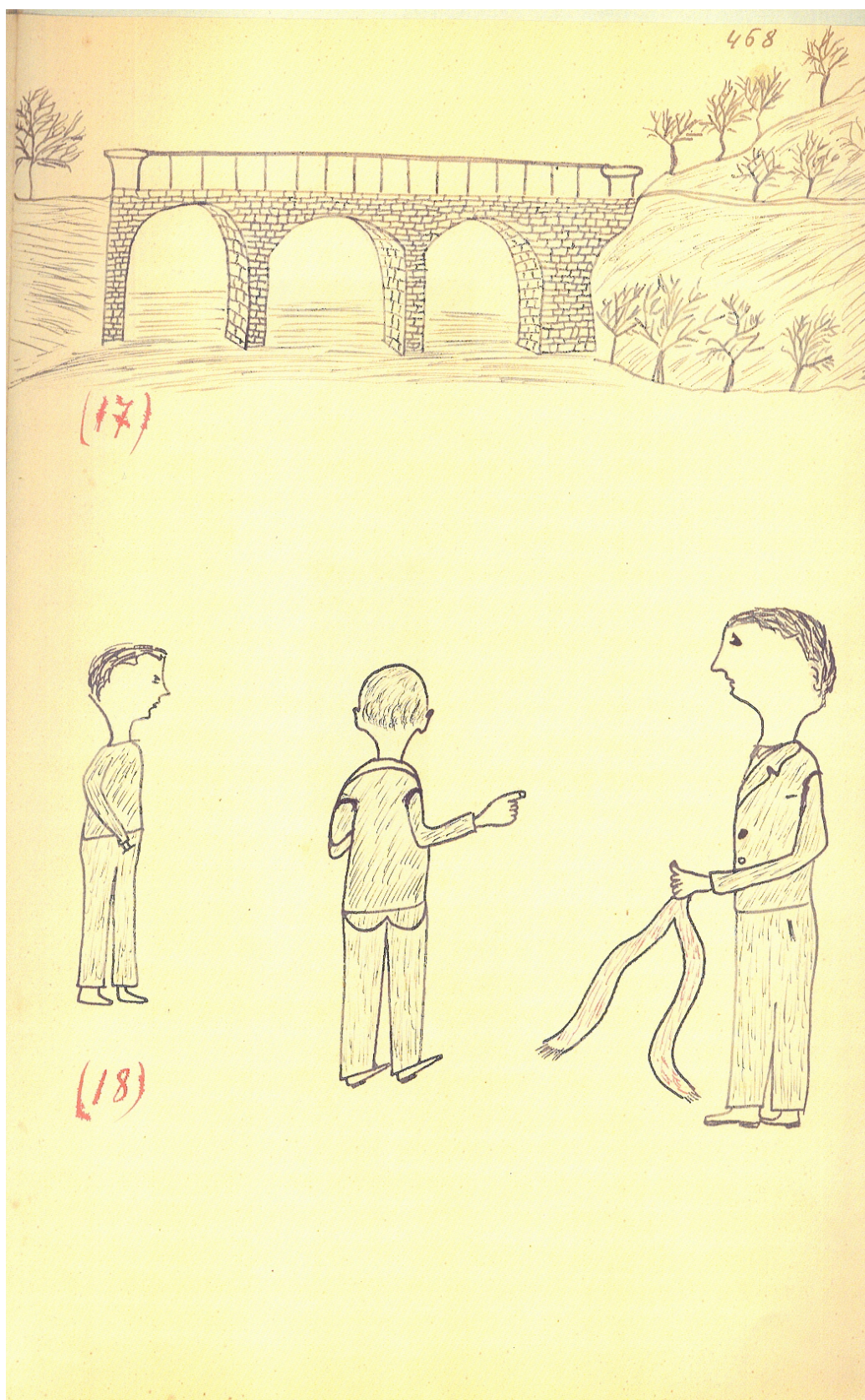
O Rêgo jogou a luta com o Valdemar. O Alfândega puxou pelo rabo do gato. O Escaleira partiu o nariz nas escadas. O Reis deu um trambulhão na escola. O meu pato é feio. A tua avó é alta. A janela ficou feia. A pipa caiu ao fojo. Dei a fita ao meu tio. (18)

4.ª Classe

Segue o quadro apresentado para melhor exemplificar o princípio fundamental da numeração escrita.







verso do desenho



...

...

...

...

...

...

...

...

Dia 6 – 3 – 940

4.<sup>a</sup> Classe

Expliquei hoje novamente a adição de fracções e passo a apresentar a lição tal qual foi dada à 4.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classes. A terceira classe tem assistido às lições de aritmética dadas à 4.<sup>a</sup> classe, já porque o programa da 3.<sup>a</sup> é quasi o da 4.<sup>a</sup>, já porque é impossível dar sempre lições em separado a tôdas as classes. Segue a lição:

Apresentei o seguinte caso: O António e o José entraram em casa do João, viram um belo queijo sôbre a mesa, e disseram: -- Ó João, tens de nos dar queijo. -- Eu, disse o António, -- quero  $\frac{2}{7}$ .

Eu -- disse o José -- quero  $\frac{4}{9}$ . Pergunto; Quanto comeram os dois? Ou por outra; Que porção de queijo teve de dar o João aos rapazes?

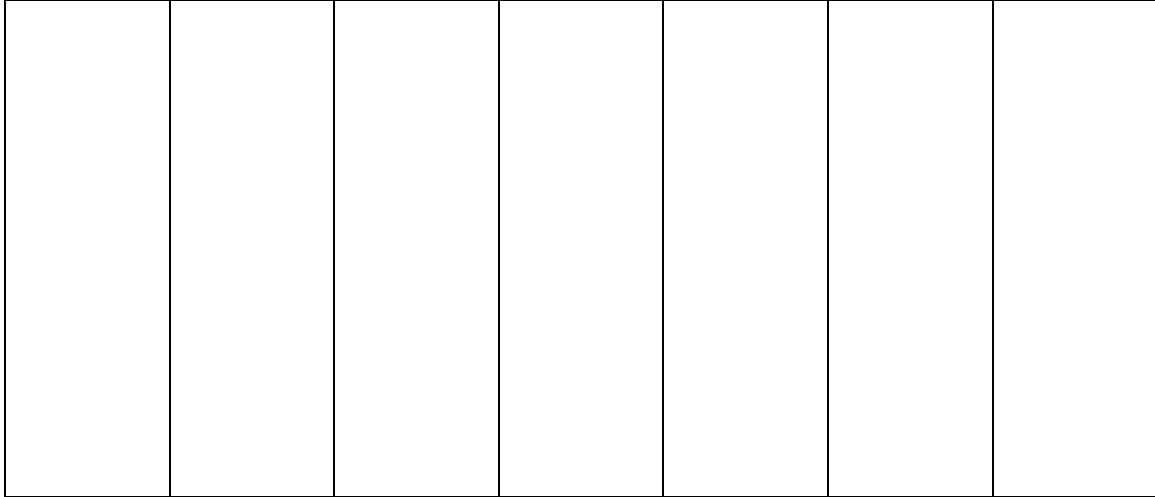
Depois de ter escrito no quadro os dados do problema, disse aos rapazes: O João, para fazer a vontade ao António, era obrigado a partir o queijo em sete partes iguais, pois êle queria dois sétimos. Mas para fazer a vontade ao António, já deixava o José descontente, porque êste queria o queijo dividido em nove partes iguais, visto querer quatro nonos. Como é que o João há-de resolver esta dificuldade, isto é, como é que o João há-de dividir o queijo de maneira a poder contentar os dois rapazes, dando portanto a cada um

a porção desejada? Eu já expliquei aos meus meninos o que é necessário fazer nestes casos; mas hoje vou tornar a explicação completamente prática, e por isso vão a compreender duma vez para sempre a adição de fracções. Tomei uma fôlha de papel e uma tesoura, voltei-me para os alunos e disse-lhes: Esta fôlha de papel, agora, para nós, não é folha mas sim o queijo que o João tinha sôbre a mesa. Depois de ter dito isto aos alunos, cortei a folha em sete partes iguais, dizendo: O João, para resolver a dificuldade de que há pouco falei, principiava por partir o queijo em sete partes iguais, isto é, por fazer a vontade ao António que queria sétimos. E agora, que deverá fazer o João para fazer a vontade ao José? – perguntei eu apontando com o indicador da mão direita os sétimos dispostos em fila sôbre a secretária? – Partir os sétimos em nonos – respondeu um dos alunos da 4.<sup>a</sup>. – Muito bem, disse eu, é isso mesmo. Deverá partir os sétimos em nonos. E como conseguirá fazer isso? – Partindo cada sétimo em nove partes iguais – respondeu o mesmo aluno da 4.<sup>a</sup>. – Pois então façamos isso – tornei eu. Parti então cada sétimo em nove partes iguais, tendo o cuidado de deixar estas partes dispostas em fila e ocupando o mesmo lugar que ocupavam os sétimos. Depois de ter concluído, perguntei aos alunos: Então em quantas partes foi dividido o queijo? – Em 63, responderam todos una voce. Agora vamos ver uma coisa: Em quantas partes queria o António partido o queijo? Em sete, não é verdade? Pois bem, como os meninos vêem, apesar do queijo ter sido dividido em 63 partes iguais, está ou não está dividido em 7 partes iguais? Está, pois como vêem, há aqui 7 grupos de nove partes cada um. Agora digam-me: Quantas partes queria o António, se o queijo fôsse dividido em 7? Queria duas, não é verdade? E essas duas, a quantas partes correspondem se o queijo tiver de ser dividido em 63? A 18, não é assim? Basta que os meninos olhem com atenção, para verem que assim é. Daqui concluímos que uma unidade partida em sétimos e depois cada sétimo em nonos, fica dividida em 63 partes iguais. E também concluímos que uma criatura que queira sétimos duma unidade, caso essa unidade

tenha de ser dividida ainda em nonos, depois de ter sido partida em sétimos, tem de ficar com nove partes, por cada uma das sete. E aqui está a razão porque o António fica com duas, se a unidade for partida em sete; e com 18, se a unidade for partida em 63. Agora, para darmos ao José os quatro nonos do queijo, que devemos fazer? Temos de dispor estas 63 partes, em nove partes iguais, ou por outra: temos de formar, com estas 63 partes, nove grupos iguais, ou seja, de sete partes cada um. Isto não deve levantar dificuldades a ninguém, porque se o João principiasse por fazer a vontade ao José, teria partido o queijo em 9 partes iguais, e depois cada uma dessas 9 em 7, para fazer também a vontade ao António. Como vêem, o João era sempre obrigado a dividir o queijo em 63 partes iguais. Depois de assim ter falado, dei-me ao trabalho de formar com os 63 bocadinhos de papel 9 filas, cada uma com 7 bocadinhos. Depois de assim ter feito, disse aos alunos: Como vêem, temos agora aqui, 9 grupos, de 7 bocadinhos cada um. Portanto a unidade, o queijo neste caso, embora esteja partido em 63 partes, não deixa de estar partido em nonos, pois com as 63 partes, formamos nove partes, de 7 cada uma. Quantos nonos queria o José? Quatro, não é verdade? E cada nono, neste caso, quantas partes representa? Sete, não é assim? Logo, para que o José receba a porção que queria, teremos de lhe dar 28 partes. Donde concluímos que uma criatura que queira quatro nonos duma unidade, quando essa unidade tenha de ser dividida em sétimos depois de haver sido partida em nonos, tem de ficar com sete partes, por cada uma das nove. Também não é difícil compreender agora a razão porque o livro manda reduzir fracções ao mesmo denominador multiplicando os termos de cada fracção pelos denominadores das outras.

Seguem os esquemas de exemplificação prática, para melhor compreender o que nesta lição escrevi:

O João, para fazer a vontade ao António, teria de dividir o queijo em sete partes iguais e dar-lhe 2.



$$\frac{2}{7}$$

Mas, como o José queria a unidade partida em nonos, o João foi obrigado a partir cada um dos sétimos em nove partes iguais, e por isso, ficou:

$$\frac{2}{7}$$


$$\frac{18}{63}$$

Donde se conclui que  $\frac{2}{7} = \frac{18}{63}$

Dividindo agora as 63 partes em 9 partes iguais, o que equivale a dividir a unidade ( queijo ) em nonos, temos:

$$\frac{4}{9}$$


$$\frac{28}{63}$$

Donde se conclui que  $\frac{4}{9} = \frac{28}{63}$

Se principiarmos por dividir o queijo em nonos, temos:

...

$$\frac{4}{9}$$

--	--	--	--	--	--	--	--	--

$$\frac{4}{9}$$


$$\frac{28}{63}$$

Donde se conclui que  $\frac{4}{9} = \frac{28}{63}$

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

Ano lectivo de

1940 -- 1941

Não sei que lições escreverei no meu diário referente a este ano lectivo. Tentarei aperfeiçoar as que estão escritas, e por isso já não escrevo as lições dadas dia a dia, porque as que der são como as que estão escritas nas páginas anteriores. Como não tenho copiógrafo e é impossível escrever, na íntegra, para os alunos da 1.<sup>a</sup> classe as respectivas lições, e ainda porque êles apa\_

receram na escola já munidos do livro – Cartilha Escolar de Domingos Cerqueira – vou anotando as lições que escrevo no quadro para os alunos lerem, seguindo o mesmo caminho do autor na apresentação das letras, com a qual eu não concordo, mas que, já agora, respeitarei, para não obrigar as crianças a nova despesa. Estas minhas lições têm por fim amenizar um pouco as lições do livro acima indicado e facilitar a leitura por meio de frases cujas palavras são mais conhecidas das crianças. E, escrito isto à laia de desabafo, seguem as lições:

1.ª Classe

Dia 16 –10 –940

O meu tio e a tua tia. O meu macaco é muito mau. O mapa é meu  
e o copo é teu. O pote é meu.

....

...

...

...

...

...

...

...

...

Dia 24 – 4 -- 941

...

Substituir cada traço pela preposição ou verbo correspondente:

Os lavradores \_\_\_ as terras \_\_\_ o dia. . . .

Fim do livro III do diário escolar de 1938/39 ([/40/41](#))

\*\*\*

\*\*\*

## Apêndice

Nas páginas que se seguem vou inserir exemplos de documentos que o meu pai produziu e que, pela sua singularidade, me parece importante dar a conhecer:

### Relatórios

Transcrevo um dos relatórios dos exames de 1.º e 2.º grau ( 3ª e 4ª classes, respectivamente ), que o Professor Dionísio, na qualidade Presidente de Júri, enviou regularmente desde 1940 a 1953.

**1º grau – (ano da década de 1940)** Tenho a honra de enviar a Vossa. Exª. o relatório referente aos exames do E.P.E. do 1º grau, realizados em Mirandela, Luçãis ??, Passos e Avidagos, a que o Exmº. Director deste distrito escolar me deu a honra de presidir.

Foram 116 os alunos que examinei, sendo 85 do sexo masculino e 31 do sexo feminino. Reprovei três, o que dá 2,6% de reprovações.

Pelas provas escritas pode Vossa Exª. verificar que os exames do E.P.E. do 1.º grau estão a melhorar de ano para ano. Neste continuar, estou convencido de que ainda atingiremos a perfeição dos cem por cento de aprovações.

Será uma leviandade da minha parte fazer esta afirmação? Talvez, pois o exame, por enquanto, é insuficiente para avaliar o grau de saber de cada examinando e a sua capacidade ou incapacidade para vencer os programas. Porque? Porque não é possível convencer a criança de que a prova de exame é igual a muitas das que fez na sua escola durante o ano lectivo, ou talvez mais fácil.

Além disso, a incerteza do que lhe sairá na prova escrita; a lembrança do desgosto e da vergonha de uma reprovação; a pouca confiança e liberdade que tem com os membros do júri, muitas vezes pessoas completamente estranhas; a sala de aula, quando a criança não pode fazer exame na sua; a própria farpela que nesse dia é estreada, e ainda o olhar a voz e a fisionomia dos examinadores, tudo isso exerce tal influência deletéria no espírito do aluno, que é quasi certo inutilizar-lhe as faculdades de raciocínio, de atenção e de observação.

Mas, à falta de melhor, aguentemos os exames e trabalhemos para melhorá-los em benefício da criança, que não tem culpa da lei exigir dela o que ela nem sempre pode dar.

Admiti à prova oral, na freguesia de (nome de uma freguesia), dois candidatos que, à face da lei, mereciam reprovação: ( nome de um rapaz e de uma rapariga ). Como um dos problemas me deixasse dúvidas, resolvi assumir a responsabilidade da nota que exarei nas provas escritas praticando candidatos, e ainda na dum outro, para não ficar na incerteza de ter reprovado na escrita uma criança que talvez tivesse sido precipitada na cópia das operações até ao ponto de não ter copiado fielmente o que fizera na lousa.

Na prova oral não satisfizeram convenientemente, e por isso foram reprovados.

Aproveito a ocasião para voltar a dizer o que tenho dito em todos os meus relatórios dos anos anteriores: Os examinandos, quer do 1.º quer do 2.º grau, devem substituir as lousas por uma folha de papel costaneira, onde farão as operações de cada problema, folha essa que será entregue com a respectiva prova de aritmética, para deste modo o júri ficar habilitado a julgar e a classificar sem hesitações.

#### **Apreciação dos alunos ao longo do tempo fundamentada em variáveis cujo significado desconheço:**

O professor Dionísio procurava MEDIR os seus alunos, conforme o exemplo que a seguir de transcreve e que era prática sua:

Fulano de tal

1946 – 1947

40 – 26 – 30 – 7,1

Algo irrequieto mas não desobediente.

15

Educação religiosa: nenhuma. Indiferença pela música. Fraca atenção e fraca memória visual. Manifesta tendência para a tatuagem.

16 – 6 – 948

Gosta de tombar a cabeça sobre os braços e manter estes estendidos sobre a carteira. Dificilmente respeita a posição correcta do aluno normal na escola. Distrai-se facilmente e é pouco activo. Passa no entanto de classe porque o julgo capaz de vencer o programa da 3.<sup>a</sup> classe e susceptível de modificar-se. 18 – 6 – 950

É impossível escrever tudo o que era necessário para fotografar cada um dos alunos que constituem a minha classe. Para isso necessitava que o dia tivesse 48 horas. Como não é possível, não posso dizer dos meus alunos aquilo que os caracteriza psicologicamente.

Este aluno modificou-se inteiramente ou melhor: perdeu todas as qualidades que faziam dele um aluno mediocrementemente dotado.

Passou a 3.<sup>a</sup> classe com muita dificuldade, e durante a 4.<sup>a</sup> classe, parece ter perdido todas as faculdades de inteligência. Tornou-se uma autêntica nulidade para raciocinar problemas e incapaz do menor esforço de abstracção.

Está constantemente distraído e mostra-se aborrecido quando é chamado à ordem, e olha até com desdém para mim quando lhe dirijo admoestações.

Recebe o castigo corporal com a máxima indiferença e é dos tais que, reconhecendo que o professor o castigou justamente, vai sentar-se no lugar e toma a atitude própria do vaidoso: Um leve sorriso e tal dureza no olhar, que não é difícil de adivinhar que a sua alma está a dizer assim: Ó mestre, tens razão, carradas de razão. Foi justo o teu castigo. Não me revolto contra ti por isso; mas é escusado perderes o teu rico tempo comigo, porque, em questões escolares, sou isto e ..... até não sei quando, não deixarei de ser isto.

Meu Deus que tristeza!!!

Onde estão os filósofos e os pedagogos que me ensinem a vencer esta natureza tão bravia e a de tantos e tantos que hoje constituem a minha classe?

Não tenho um aluno verdadeiramente normal. A minha classe tem 45 alunos. Só tenho quatro que revelam qualidades de inteligência e, mesmo esses, caem em tais faltas, que sou levado a crer que nos cérebros dessas crianças há momentos em que a vida espiritual se extinguiu por completo.

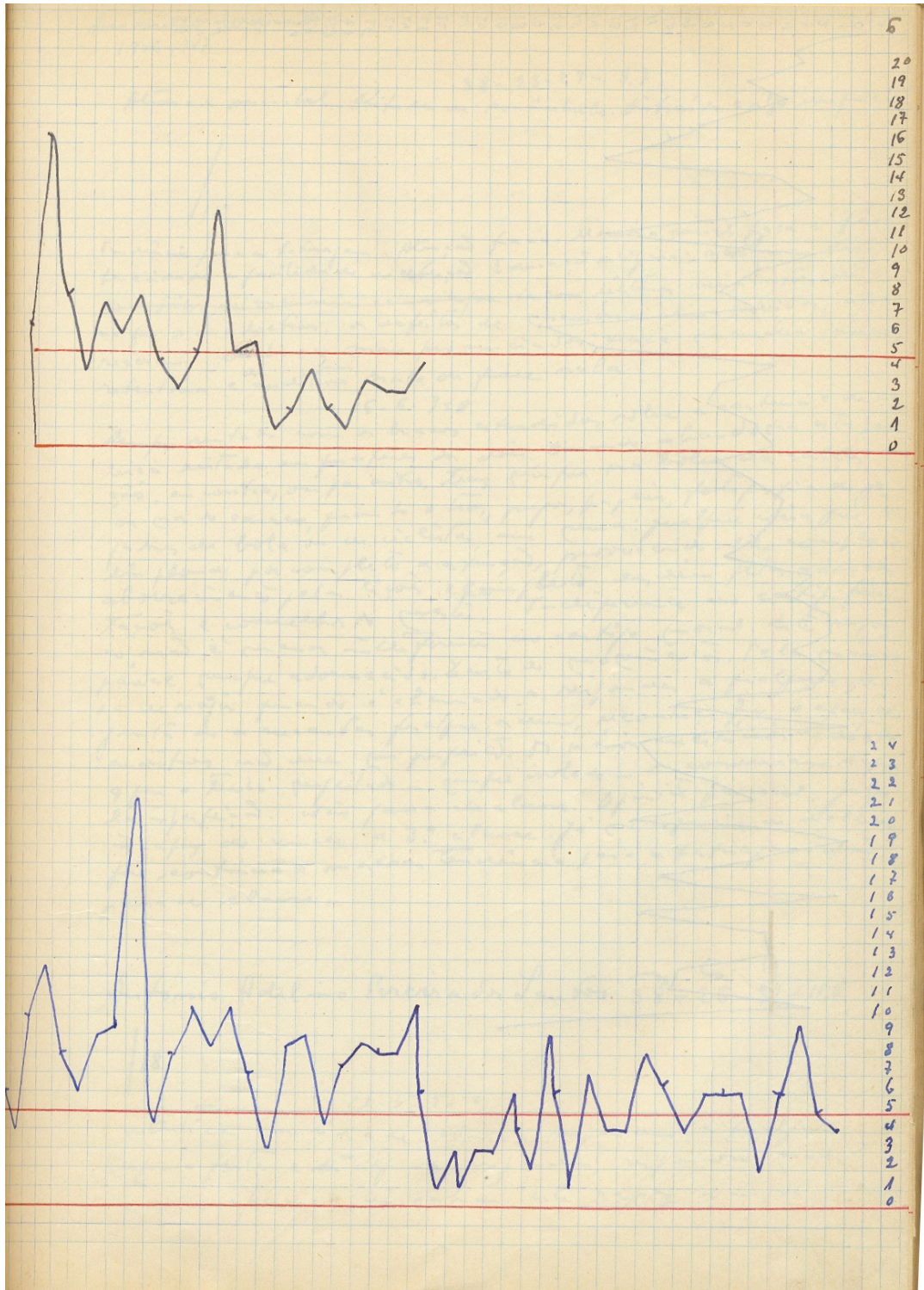
Deixam de responder a perguntas feitas sobre assuntos já aprendidos na 1.<sup>a</sup> e na 2.<sup>a</sup> classe e a que um aluno medianamente dotado, não deixaria de responder.

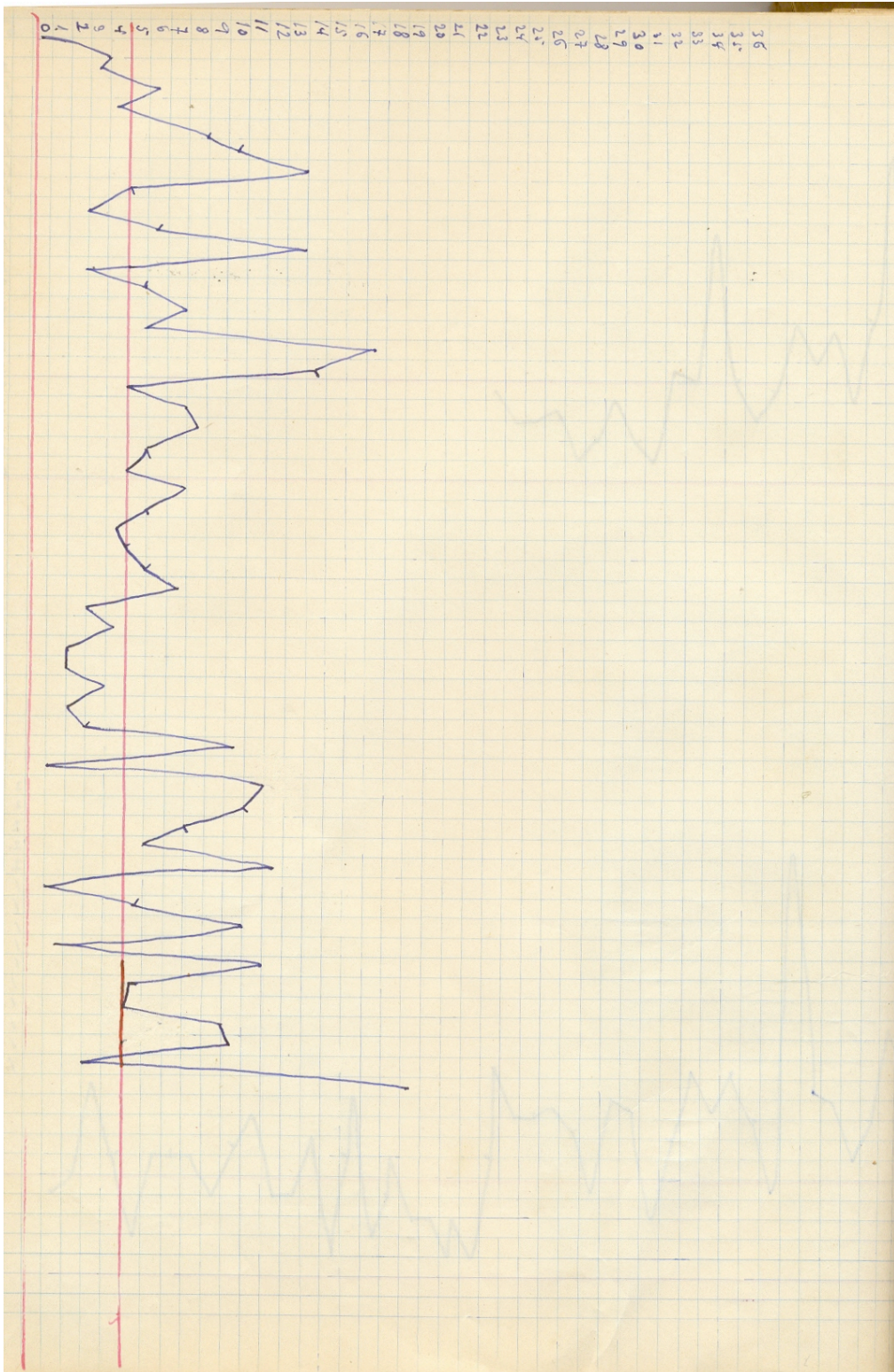
Porque é que isto acontece? Mistério! Não tenho um aluno em que possa confiar.

Basta olhar os gráficos de cada um, gráficos que para mim têm muito valor, visto que, para os organizar, ponho em jogo todas as memórias da criança, esforçando-me por educar convenientemente cada uma delas.

E já chega de desabafo. Apenas correm assim pelo papel adiante e estas notas aqui escritas talvez sirvam para, infelizmente caracterizar muitos dos meus alunos.

**(Nas duas páginas seguintes seguem três gráficos relativos ao aluno em causa)**





Diário da 1.<sup>a</sup> classe escrito no ano lectivo de 1946 – 1947 ( com apontamentos que vão até 11 -11 -1964)

Trata-se de um curioso documento, específico para a 1.<sup>a</sup> classe, onde se pode seguir de fio a pavio o método usado na aprendizagem da escrita, já que, por documentos anteriores, se reconhece quanto o meu pai prezava a sua independência, especialmente neste particular que considerava essencial. Trata-se de um volume de mais de cem páginas, profusamente ilustrado com figuras desenhadas pelo autor e cuja fotocópia se pode consultar no I.S.P.B.

### “Dicionário”

O meu pai, costumava redigir um dicionário muito especial, que consistia em escrever, para cada lição do livro único, os significados das palavras, de forma a não perder tempo na consulta do dicionário. Escolhi um texto sugestivo do livro da 4.<sup>a</sup> classe, que remonta ao ano lectivo de 1945/1946 e que a seguir transcrevo, seguindo-se depois a lista das palavras que ele entendeu apurar:

### “Meio de ter sempre dinheiro no bolso

Se o dinheiro não é condição essencial de felicidade, pode, contudo, contribuir para o nosso bem estar, livrar-nos em certas circunstâncias de embaraços e aflições, e dar-nos meios de sermos úteis aos nossos semelhantes.

Ora, há um meio certo de ganhar dinheiro, um processo infalível de encher as bolsas vazias e de as conservar sempre cheias.

Este segredo consiste em seguir rigorosamente dois preceitos:

- 1.º -- Ser sempre muito honesto e trabalhador;
- 2.º -- Gastar por dia menos alguns centavos que o dinheiro ganho.

Desta maneira, não encontrareis nunca desprovida a vossa bolsa; nunca sofrereis privações; nunca passareis por vergonhas. Sentireis amor à vida, que terá para vós encantos, e vereis brilhar no vosso caminho o sol da Felicidade.”

A respeito deste texto segue então o “dicionário”:

**dinheiro** = Moeda corrente – quantia – numerário – antiga moeda romana – antiga moeda de cobre portuguesa

**condição** = circunstância – situação – cláusula

**essencial** = relativo à essência – que constitue a essência – indispensável – necessário – importante

**felicidade** = ventura – contentamento – bem estar

**contribuir** = concorrer para a realização dum fim – ter parte num resultado ou numa despesa comum – cooperar

**livrar** = soltar – libertar – preservar – salvar – defender

**circunstância** = estado – condição – particularidade que acompanha um facto

**embaraço** = impedimento – dificuldade – obstáculo

**aflicção** = grande sofrimento – agonia – atribulação – angústia

**proporcionar** = observar proporção entre – dar ensejo a – prestar

**útil** = que pode ter algum uso ou serventia – vantajoso

**semelhante** = análogo – parecido – da mesma natureza – pessoa ou coisa da mesma natureza que outra ou parecida com ela

**processo** = acto de proceder ou de andar – maneira de operar, resolver ou ensinar

**infallível** = que não falha – que nunca se engana – que não pode deixar de ser inevitável

**encher** = tornar cheio – ocupar – preencher – ocupar – saciar

**bolsa** = saquinho de trazer dinheiro – saquinho de qualquer outra coisa

**bolso** = algibeira – saquinho preso interiormente a qualquer parte do vestuário e que serve para guardar objectos

**vazio** = que não contém nada ou só contém ar – despejado – desocupado

**cheio** = que contém quanto pode conter – repleto – pleno

**segredo** = aquilo que não está divulgado – o que se oculta ou não deve dizer – mistério – o que se diz ao ouvido – lugar oculto – prisão rigorosa em que o preso está incomunicável – confidencial

**consistir** = cifrar-se – resumir-se – ter por objecto – constar

**seguir** = ir atrás de – acompanhar

**rigoroso** = que procede com rigor – muito exigente – minucioso – severo

**preceito** = regra de proceder – norma – ensinamento – ordem

**escrupuloso** = que tem escrúpulo – cuidadoso – rectíssimo

**escrúpulo** = hesitação de consciência – remorso – zelo – muita atenção

**honesto** = decoroso – honrado – casto – virtuoso

**gastar** = despender – consumir

**desprover** = tirar as provisões

**provisão** = fornecimento – abundância de coisas necessárias ou proveitosas

**vergonha** = pudor – desonra – pejo

Desenho

O meu pai guardou este desenho feito por um dos seus alunos:



### Um diário escolar ao longo de toda uma vida.

O meu pai, fazia questão, conforme já antes referi, de escrever pelo menos a súmula de todas as suas lições; todos os dias. Escrevo a seguir a primeira e uma das últimas lições do seu diário escolar do ano lectivo de 1963 – 1964 ( 2.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> classe) e a última que anotou, em 5 – 6 – 965:

**24 – 10 – 1963 – 5ª feira**

2.<sup>a</sup> classe 4.<sup>a</sup> classe

1.º tempo

Só hoje inicio este diário porque, até agora, foi necessário regularizar o número de alunos que pertenciam a cada professor e também repartir o programa da 3.<sup>a</sup> classe que tem sido feito, com bastante lentidão. Também só agora foi recebido o horário que entrou em vigor desde ontem. Já dei um passeio em que expliquei praticamente os múltiplos do metro.

2.º tempo

Religião e moral

Deus criou-nos para vivermos com Ele – Jesus é nosso rei

3.º tempo

2.<sup>a</sup> classe

Ciências geog. Naturais. Lição de observação. Assunto: Edifícios de utilidade pública.

4.<sup>a</sup> classe

Aritmética. Ex. Assunto:

Responder por escrito, nos cadernos individuais, ao questionário seguinte e escrever algarismalmente, os números a seguir indicados: -- Quantos decímetros há em 2 dam? -- Quantos milímetros há em 3 dm? – Quantos decâmetros há no Km? – Como se chama a centésima do quilómetro? – Milhar e meio de centenas. Dois milhões e oitocentos milhares. Três quarteirões de dezenas. Duas dúzias de centésimos do milésimo.

3.º tempo

2.ª classe

Língua portuguesa. Ortografia. Assunto: estudo ortográfico dos dois primeiros períodos do trecho “Caridade de irmã” (pag. 8)

4.ª classe

Língua portuguesa. Redacção. Assunto: Diz o que sabes acerca dos iberos, celtiberos e lusitanos.

5.º tempo

2.ª classe

Desenho livre

4.ª classe

C. geográfico Naturais. Assunto: Vou ver se, nesta lição, consigo cumprir o que está indicado no programa.

**16 – 5 – 964 – sábado**

1º tempo

2.ª classe    4.ª classe

Canto coral

Marcha da Mocidade, canções folclóricas, recitar livros, Marcha de Angola, Hino Nacional.

2.º tempo

Higiene

Higiene dos exercícios físicos.

Conto histórico:

O dever cumprido (episódio do terramoto de 1755)

3.º tempo

Formações e evoluções

Marchas Cantadas

Jogos educativos

Aperfeiçoamento dos jogos aprendidos para o encerramento  
das actividades da Mocidade.

**Última lição anotada**

**5 – 6 – 965**

1ª Classe

1º (Tempo)

Canto Coral. Assunto: Canções regionais.

2º (Tempo)

Higiene:

1) – Higiene do trabalho

2) – Higiene dos exercícios físicos

**Fim do Apêndice**

O Redactor:

António Afonso Gonçalves

\*\*\*

---